



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Implementação de ferramentas metodológicas no desenvolvimento da autorregulação e motivação em alunos de violeta

Estudo de caso no Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão - ArtEduca

Mariana Morais Vieira

Orientador

António José Carvalho Pereira

Coorientador

Lígia Raquel Brito Madeira

Dissertação apresentada à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música – Instrumento e Classe de Conjunto, realizada sob a orientação científica do Professor Mestre António José Carvalho Pereira da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, e coorientação científica da Professora Mestre Lígia Raquel Brito Madeira.

Novembro de 2022

Composição do júri

Presidente do júri

Especialista, Augusto Daniel de Oliveira Trindade

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Vogais

Especialista, Jorge Miguel Costa Alves (Arguente)

Professor Adjunto da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto

Especialista, António José Carvalho Pereira (Orientador)

Professor Adjunto Convidado da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Dedicatória

Dedico este trabalho ao meu pai, que me acompanhou incondicionalmente ao longo de todo o meu percurso, e à professora Joana Mafalda Araújo, por crer nas minhas capacidades e incentivar a minha evolução enquanto pessoa, instrumentista e profissional ao longo de todos estes anos.

Agradecimentos

Ao professor António Pereira pelo apoio, aconselhamento e disponibilidade para a orientação do presente trabalho e, em especial, pela dedicação com que me acompanhou enquanto professor de instrumento durante os últimos anos.

À professora Lígia Madeira, por toda a partilha de conhecimentos e sabedoria no decorrer da realização deste trabalho.

Aos alunos e encarregados de educação que contribuíram para a realização da investigação e do estágio profissional.

A todos os que direta ou indiretamente contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Por último, ao Tiago pela amizade, disponibilidade e reforço emocional que proporcionou no decorrer de todo o meu percurso profissional, académico e de crescimento pessoal.

Resumo

A autorregulação da aprendizagem resulta da interação entre um conjunto de fatores, e a aplicação correta das suas dimensões de funcionamento é fundamental para a promoção da autonomia do trabalho individual e para a concretização de objetivos e metas. O presente projeto de investigação, cuja intervenção ocorreu no Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão – ArtEduca, propõe aferir a evolução dos hábitos de estudo (tempo de estudo, número de sessões realizadas diariamente, forma como são despendidas e autoavaliação da sua eficácia) e do nível das dimensões autorregulatórias (autoeficácia, métodos, comportamento, tempo e influência social) dos alunos da classe de violeta através da implementação de ferramentas metodológicas. Os resultados - apurados através da aplicação de um inquérito de autorregulação, da realização de uma análise descritiva dos alunos pela investigadora e da observação do momento de apresentação pública realizado no final da intervenção - demonstram melhorias no desenvolvimento das competências de autorregulação dos alunos no estudo deliberado.

Consta também neste trabalho o relatório de estágio profissional, realizado na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, cuja Prática de Ensino Supervisionada teve como objetivo o desenvolvimento das competências de docência da professora estagiária e o desenvolvimento de aprendizagens pelos alunos envolvidos.

Palavras-chave

Autorregulação, Motivação, Estudo deliberado, Estratégias de aprendizagem.

Abstract

Learning self-regulation results from the interaction between a set of factors, and the correct application of its functioning dimensions is fundamental for the promotion of individual work autonomy and for the achievement of objectives and goals. The present research project, whose intervention took place at the *Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão – ArtEduca*, proposes to measure the evolution of study habits (study time, number of sessions performed daily, way in which they are spent and self-assessment of their effectiveness) and the level of self-regulatory dimensions (self-efficacy, methods, behavior, time and social influence) of Viola class students through the implementation of methodological tools. The results - determined through the application of a self-regulation survey, the performance of a descriptive analysis of the students by the researcher and the observation of the moment of public presentation carried out at the end of the intervention - demonstrate improvements in the development of the students self-regulation skills in the deliberate study.

This work also includes the report of the professional internship, carried out at the *Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga*, whose Supervised Teaching Practice aimed to develop the teaching skills of the intern teacher and the development of learning by the students involved.

Keywords

Regulation, Motivation, Deliberate study, Learning strategies.

Índice geral

Dedicatória	V
Agradecimentos	VII
Resumo	IX
Abstract	XI
Índice geral	XIII
Lista de tabelas	XV
Lista de gráficos	XVI
Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos	XVII
Introdução	1
Parte I - Projeto de investigação	3
Capítulo I - Enquadramento teórico	5
1. Autorregulação	5
1.1. Um processo cíclico	5
1.2. Dimensões de funcionamento do processo autorregulatório	7
1.3. As teorias cognitivas da motivação e o processo autorregulatório	9
Capítulo II - Estudo de investigação	15
2. Plano de investigação e metodologia	15
3. Dados demográficos e repertório utilizado	16
4. Calendarização	17
5. Parâmetros a desenvolver e hábitos de estudo	18
5.1. Parâmetros a desenvolver	18
5.2. Hábitos de estudo	19
6. Resultados	23
6.1. Análise de resultados	23
6.2. Impacte da intervenção	27
Capítulo III - Considerações finais	31
Parte II - Prática de Ensino Supervisionada	33
Capítulo I - Contextualização escolar	35
1. Descrição e caracterização da instituição de acolhimento	35

1.1. Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga	35
1.1.1. Caraterização demográfica	36
1.1.2. Condições físicas	36
1.1.3. População escolar	37
1.1.4. Modelo de organização e gestão pedagógica	38
2. Atividades, projetos e programas internacionais	39
3. Oferta formativa	40
4. Caraterização da classe de instrumento	40
4.1. Classe de violeta	40
4.2. Dossiê pedagógico de cordas da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga	41
5. Caraterização do aluno de instrumento	44
6. Caraterização da classe de conjunto	44
6.1. Agrupamento de câmara	44
6.2. Dossiê pedagógico de classes de conjunto da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga	45
7. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada - Instrumento	47
7.1. Planificações e reflexões das aulas	47
8. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada - Música de Conjunto	53
8.1. Planificações e reflexões das aulas	53
Capítulo II - Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada	57
Conclusão final	59
Bibliografia	61
Anexos	63

Lista de tabelas

Tabela 1 - Descrição da amostra (idade, grau de frequência, ferramenta metodológica atribuída e repertório utilizado por cada aluno pertencente à amostra).....	16
Tabela 2 - Cronograma da intervenção	17
Tabela 3 - Valores mínimos, máximos e médias dos itens relativos aos hábitos de estudo dos participantes de acordo com as respostas ao 1º inquérito.....	19
Tabela 4 - Questões e dimensões autorregulatórias das questões do “Inquérito sobre Hábitos de Estudo”	20
Tabela 5 - Média dos itens relativos às cinco dimensões autorregulatórias de acordo com as respostas ao 1º inquérito pelos alunos que utilizaram o Registo de Aula.....	21
Tabela 6 - Média dos itens relativos às cinco dimensões autorregulatórias de acordo com as respostas ao 1º inquérito pelos alunos que utilizaram o Diário de Estudo.....	22
Tabela 7 - Média dos itens relativos às cinco dimensões autorregulatórias de acordo com as respostas ao 1º inquérito pelos alunos que utilizaram o Caderno Diário.....	22
Tabela 8 - Valores mínimos, máximos e médias dos itens relativos aos hábitos de estudo dos participantes de acordo com as respostas ao 1º inquérito e ao 2º inquérito.....	23
Tabela 9 - Média dos itens relativos às cinco dimensões autorregulatórias de acordo com as respostas de todos os participantes ao 2º inquérito.....	26
Tabela 10 - Competências de apreensão e realização musical dos instrumentos de cordas	41
Tabela 11 - Competências de apreensão e realização técnica dos instrumentos de cordas	42
Tabela 12 - Critérios de avaliação da prova global de instrumento do Vº grau	44
Tabela 13 - Planificação da aula de instrumento do dia 18 de novembro de 2021	47
Tabela 14 - Planificação da aula de instrumento do dia 10 de março de 2022	49
Tabela 15 - Planificação da aula de instrumento do dia 28 de maio de 2022	51
Tabela 16 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 24 de novembro de 2021	53
Tabela 17 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 9 de março de 2022	55

Lista de gráficos

Gráfico 1 - Corpo discente no ano letivo 2021/2022 de acordo com o Regulamento Interno da EACMCGB.....	38
Gráfico 2 - Classe de violeta do regime integrado da EACMCGB no ano letivo 2021/2022	41

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

ATL	Atividades de Tempos Livres
CME	Conselho Municipal de Educação
EACMCGB	Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
PEL	Projeto Educativo Local

Introdução

O presente trabalho integra o projeto de investigação sobre a intervenção realizada no Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão – ArtEduca e o relatório de estágio profissional realizado na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, ambos com a participação dos alunos das respetivas classes de violeta.

No projeto de investigação é aferido o impacto da implementação de três ferramentas metodológicas – *registo diário*, *diário de estudo* e *caderno diário* – no desenvolvimento da autorregulação e motivação em alunos de violeta. No relatório de estágio profissional, é realizada uma contextualização e descrita a experiência da Prática de Ensino Supervisionada.

Assim, o trabalho encontra-se organizado em duas partes. A primeira parte refere-se ao projeto de investigação e está dividida em três capítulos. No Capítulo I, é realizada uma revisão bibliográfica sobre a autorregulação, as suas dimensões e a sua relação com algumas das principais teorias cognitivas da motivação. No Capítulo II, são comparados os dados recolhidos através do “Inquérito sobre hábitos de estudo” de Miksza (2011), realizado com o objetivo de aferir a evolução dos hábitos de estudo e do nível das dimensões autorregulatórias no estudo individual dos alunos, e descrito o impacto da intervenção no seu desenvolvimento instrumental dos alunos. No Capítulo III serão apresentadas as considerações finais do projeto de investigação. A segunda parte é referente ao relatório de estágio profissional. No Capítulo I da segunda parte é contextualizada a instituição de acolhimento, caracterizada a classe de violeta, o aluno de instrumento e a classe de conjunto, e descrito o desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada nas vertentes de instrumento e classe de conjunto. No Capítulo II é realizada uma reflexão final sobre a experiência e impacto da mesma no processo de aprendizagem e no desenvolvimento das competências de docência da professora estagiária.

Por fim, é realizada uma conclusão final sobre o trabalho desenvolvido.

Parte I - Projeto de investigação

Capítulo I - Enquadramento teórico

1. Autorregulação

1.1. Um processo cíclico

A adequação das estratégias de estudo de forma individualizada é essencial para o processo de aprendizagem de um instrumento, na medida em que proporciona um aumento da eficácia das mesmas e uma consequente melhoria do nível performativo. Também o esforço despendido no estudo deliberado é um fator indispensável. Por esse motivo, têm sido realizados estudos de investigação sobre a interação dos processos autorregulatórios com o objetivo de compreender as variáveis envolvidas e as suas relações, e determinar de que forma é que “os alunos se tornam metacognitiva, motivacional e comportamentalmente participantes ativos no seu próprio processo de aprendizagem” (McPherson & Zimmerman, 2011, p. 131)¹.

A autorregulação é a capacidade do indivíduo de preparar, facilitar e controlar a própria aprendizagem, de julgar e autocriticar os resultados, e de fomentar a motivação e concentração para a utilização de estratégias que possibilitem uma evolução positiva do processo de aprendizagem (Cavalcanti, 2010).

Dessa forma, as relações estabelecidas entre a individualidade do indivíduo, o comportamento e o meio influenciam a natureza das crenças individuais e a eficácia da regulação do processo. É através da monitorização das próprias estratégias, comportamentos e recursos cognitivos que estes processos permitem que os alunos adquiram as ferramentas necessárias para controlar e tornar eficaz a sua aprendizagem (Madeira, 2014).

A autorregulação é um processo cíclico que requer um esforço contínuo de adaptação e o ajuste das estratégias de acordo com objetivos de aprendizagem definidos mediante cada novo desafio (McPherson & Zimmerman, 2011). McPherson e Zimmerman (2011), a partir da investigação em várias áreas, aplicaram um modelo cíclico de funcionamento da aprendizagem musical que ocorre em três fases de processamento: a *fase de pensamento prévio*, a *fase de controlo da performance* e a *fase de autorreflexão*.

A *fase de pensamento prévio* refere-se ao processo de análise da tarefa (a tarefa poderá, no caso da aprendizagem do instrumento, referir-se a uma secção do repertório que o aluno pretenda desenvolver), estabelecimento de objetivos (por exemplo, o parâmetro específico para o qual o trabalho será direcionado, como a afinação ou a qualidade do som) e planeamento estratégico que precede a realização de qualquer ação (recurso à utilização de estratégias e planeamento dessa utilização com o objetivo de desenvolver o parâmetro previamente estabelecido). É influenciada

¹ Tradução da autora a partir da citação “Students become metacognitively, motivationally, and behaviorally active participants in their own learning process” (McPherson & Zimmerman, 2011, p. 131).

pelas crenças de automotivação e autoeficácia que, por sua vez, são influenciadoras da expectativa em relação ao resultado, do valor atribuído à realização da tarefa, e da orientação motivacional em relação à sua concretização.

A *fase de controlo da performance* ocorre durante os esforços de aprendizagem efetivos e é constituída pelos processos de autocontrolo e autoinstrução, e pela implementação do plano estratégico determinado na fase precedente. Para tal, são direcionadas estratégias autorreguladas e mobilizadas estratégias metacognitivas através da auto-observação (como o registo de informações cognitivas, emocionais e metacognitivas) que permitam a motorização de ações e reações durante a realização da tarefa.

Por último, a *fase de autorreflexão* diz respeito ao processamento das informações registadas durante a performance, informações essas que influenciam a avaliação do resultado, da tarefa e do esforço despendido na sua realização. A reflexão, por via da auto-observação e relação das informações absorvidas, permite a autoavaliação, a atribuição de causalidades e a interação com reações individuais (como o sentimento de satisfação pessoal e a postura de adaptação ou defesa perante o resultado obtido) e determina, por sua vez, futuras fases de pensamento prévio das aprendizagens ou performances. As conclusões da fase de autorreflexão podem resultar numa reavaliação da autoeficácia e da qualidade dos esforços realizados pelo indivíduo, no reajuste de tarefas, na readaptação dos objetivos e na redefinição da sua valorização, persistência e motivação (Madeira, 2014; McPherson & Zimmerman, 2011).

Leon Fleischer (1928 – 2020) referiu, de acordo com uma citação do violoncelista Yo-yo Ma, que “o *performer* deve dividir-se em três pessoas distintas. A pessoa A [*fase de pensamento prévio*] observa a partitura e tenta compreender o que se trata. A pessoa B [*fase de controlo da performance*] tenta expressar esse conteúdo através da utilização do instrumento. A pessoa C [*fase de autorreflexão*] está na plateia, a ouvir e a relatar se a pessoa A está realmente a compreender os conceitos. A pessoa C é a mais difícil de desenvolver.” (Blum, 1998).

As três fases de processamento do modelo cíclico de funcionamento da aprendizagem musical são geradoras de crenças de autoeficácia e interdependentes da motivação do indivíduo para se autorregular (Madeira, 2014; McPherson & Zimmerman, 2011). As crenças de *autoeficácia* são fundamentais para a compreensão e interpretação dos resultados da aprendizagem, para as atribuições de causalidade, para a realização de ajustes nas estratégias e para a motivação em ciclos futuros (com base no sucesso ou fracasso em ciclos anteriores) (Cavalcanti, 2009). Dependem, de acordo com a perspetiva de autorregulação da Teoria Cognitiva Social de Bandura (2002), da observação das experiências de outros. Através dessa observação são absorvidas estratégias, retiradas conclusões acerca da valorização da tarefa e das competências necessárias para a adequação das ações e reações, e interiorizadas motivações e comportamentos exteriores. A interiorização de motivações e

comportamentos está na base da origem social das competências autorregulatórias, cujo desenvolvimento ocorre em quatro níveis que diferenciam os comportamentos, desde uma regulação social extrínseca a uma regulação mais intrínseca e automotivada (Bandura, 2022; Bzuneck, 2001).

O *nível observacional* descreve a aquisição de conhecimentos e competências de aprendizagem por modelagem, e é dirigido por um tutor. O *nível imitativo* ocorre quando as competências adquiridas no nível observacional são colocadas em prática com respeito pelos padrões e estilo de funcionamento do modelo de aprendizagem. No *nível autocontrolado* – que progride para uma regulação intrínseca e mais autorregulada – o sujeito demonstra-se capaz de utilizar estratégias de forma independente. Encontra-se, porém, ainda dependente de um modelo representacional ao qual pretende aproximar o seu comportamento. No *nível autorregulado*, o indivíduo é capaz de adequar as estratégias à tarefa e, através da autoeficácia, manter de forma autónoma a motivação necessária para a utilização das mesmas (Schunk & Zimmerman, 1997).

A prática do estudo deliberado do instrumento, que resulta da internalização do ciclo de funcionamento da aprendizagem musical, é caracterizada pela realização de esforços assíduos, planeados e focados na concretização dos objetivos. Por esse motivo, os estudantes mais autorregulados recolhem informações mais complexas sobre as suas capacidades e necessidades, sobre as características da tarefa e os seus objetivos, sobre os materiais e métodos adequados à sua resolução, recorrem com mais frequência a fontes extrínsecas de conhecimento e realização uma gestão do tempo de estudo mais equilibrada. Todos estes elementos se fazem corresponder às seis dimensões de funcionamento do processo autorregulatório (Madeira, 2014).

Como tal, serão seguidamente descritas as dimensões de funcionamento do processo autorregulatório.

1.2. Dimensões de funcionamento do processo autorregulatório

A interpretação dos fenómenos autorregulatórios na aprendizagem musical ocorre, de acordo com McPherson e Zimmerman (2011), através da distinção e sistematização das suas seis dimensões de funcionamento. A regulação dessas dimensões é inicialmente extrínseca, através do reforço direto ou da observação, e torna-se progressivamente autónoma e controlada através da sua internalização. O tipo de ensino que tem por base o funcionamento destas dimensões da autorregulação proporciona ao aluno ferramentas e estratégias eficazes que influenciam positivamente o desenvolvimento das suas aprendizagens, através da realização de um estudo deliberado (McPherson & Zimmerman, 2011).

Motivação

A **motivação** (“porque vou estudar?”) refere-se à razão pela qual os alunos aplicam esforços e estabelecem objetivos (geralmente em função do desenvolvimento de uma determinada tarefa/aprendizagem). Esta dimensão, que pretende determinar a quantidade de esforço e resiliência aplicadas para ultrapassar as dificuldades de acordo com o tipo de objetivo que o aluno pretende atingir, relaciona-se com a **autoeficácia**. A autoeficácia consiste “na crença por parte do indivíduo de que tem o poder para produzir os efeitos desejados através das suas ações e, sem ela, tem pouco incentivo para agir ou persistir perante as dificuldades” (Bandura, 2002, p. 270)². Estas crenças relacionam-se com a competência, capacidade e motivação para realizar determinada ação, e divergem de acordo com o tipo de tarefa, sendo reguladas através de processos cognitivos, motivacionais, afetivos e de decisão. Os alunos mais autoeficazes são aqueles que, tendencialmente, participam mais prontamente, persistem perante as dificuldades, e demonstram motivação para atingir o mais alto nível de sucesso possível na realização das tarefas. São também estes que se propõem à realização de um estudo mais regular e metódico (Schunk & Zimmerman, 1997).

Métodos

Os **métodos** (“como vou estudar?”) englobam todas as estratégias cognitivas e mentais que possibilitam a otimização da tarefa. Essas estratégias são aplicadas de forma mais frequente e complexa quando o aluno é mais experiente e possui capacidades cognitivas e motoras mais desenvolvidas. De acordo com a dificuldade da tarefa e o desenvolvimento dessas capacidades, o aluno ajusta os seus esforços, objetivos, estratégias mentais e autoinstrução de forma mais ou menos eficiente.

Comportamento

A realização de análises reflexivas contínuas no decorrer do estudo deliberado (*fase de pensamento prévio*), a monitorização e controlo dos passos realizados (*fase de controlo da performance*) e a reflexão sobre os resultados (*fase de autorreflexão*) determinam o **comportamento** (“como me comporto perante o estudo?”). É através da regulação do comportamento – capacidade de reagir e adaptar atitudes, pensamentos e ações – que são determinadas novas estratégias autorreguladas.

² Tradução da autora a partir da citação “in the core belief that one has the power to produce desired effects by one’s actions, otherwise one has little incentive to act or to persevere in the face of difficulties” (Bandura, 2002, p. 270).

Influência social

A modelagem que ocorre através da observação dos pares e os reforços emocionais e cognitivos realizados por outros calibram a percepção pessoal da eficácia e a valorização e expectativa perante a realização das tarefas. Assim, a influência **social** (“com quem?”) é impactante para o desenvolvimento do aluno no decorrer do percurso musical e ocorre por meio da observação, do conselho, do reforço e do apoio de, por exemplo, familiares, amigos e professores. Os familiares e amigos realizam reforços emocionais positivos influenciadores da motivação para o estudo e para a utilização das estratégias adequadas. O professor é o principal influenciador, uma vez que estimula e orienta o trabalho instrumental aos níveis emocional e cognitivo, através da promoção da relação entre pares e da procura constante de conselhos e conhecimentos em fontes externas (como formações, *workshops*, masterclasses, gravações, literatura, entre outras).

Tempo

A dimensão do **tempo** (“quando e quanto tempo vou estudar?”) propõe o planejamento do estudo, através da implementação mais eficiente e organizada das estratégias de estudo, e a sua gestão de forma autónoma de acordo com os objetivos determinados.

Meio

O **meio** (“onde e em que condições vou estudar?”) refere-se às condições procuradas e criadas pelos alunos com o objetivo de tornar o local de estudo o mais propício possível a um desenvolvimento positivo das aprendizagens. O objetivo é procurar rodear-se por um meio que possibilite a concentração e motivação para a realização de um estudo deliberado eficiente, e que permita a adequação da postura em relação ao instrumento.

1.3. As teorias cognitivas da motivação e o processo autorregulatório

A motivação é considerada uma das mais importantes dimensões na explicação do comportamento e sucesso escolar dos alunos e é concebida como o “aspecto dinâmico do comportamento através do qual se procura compreender o processo de orientação do mesmo para situações e objetos preferidos” (Lemos M., 1993).

O conceito de motivação é, de forma generalizada, concetualizado de duas formas: a *motivação intrínseca*, baseada nas necessidades inatas, organismos de competência e autodeterminação que fornecem o ímpeto para a procura e tentativa de superação dos

desafios pessoais; e a *motivação extrínseca*, que ocorre quando uma tarefa é realizada com o intuito de obter uma recompensa externa (Fonseca, 2014).

Ambos os fatores motivacionais, quando em funcionamento em simultâneo com as restantes dimensões do processo autorregulatório, contribuem para o desenvolvimento das aprendizagens. A motivação intrínseca é, no entanto, mais valorizada pelo facto de representar uma forma mais pura de motivação do que a motivação extrínseca.

Assim, as perspetivas em relação ao conceito de motivação estão organizadas em três grupos: as perspetivas que creem que a motivação provém apenas de fatores intrínsecos; as que creem que a motivação advém de fatores extrínsecos; e as que creem que a motivação consiste numa interação ativa entre o indivíduo e o ambiente, mediada pela cognição (Hallam, 2002).

De acordo com as teorias cognitivistas e sociocognitivistas, inseridas nos modelos Expectativa-Valor de J. Atkinson (1964), “o sujeito terá maior tendência para se envolver numa atividade, para tentar realizá-la e maximizar a sua eficácia quando tem confiança suficiente na sua capacidade para atingir os objetivos, e quando valoriza a atividade e as suas consequências” (Gil, 2013).

As teorias cognitivistas da motivação são aquelas que, atualmente, merecem mais credibilidade científica, uma vez que se centram na motivação intrínseca do indivíduo (Lemos M., 2005). A elas estão associadas, para além da dimensão da **motivação**, as dimensões dos **métodos, comportamento, tempo, meio** e influência **social**.

Teoria da autoeficácia de Bandura

A Teoria da Autoeficácia de Bandura (1994) é uma teoria cognitivista da motivação que advém de fatores intrínsecos. Propõe explicar e antecipar as mudanças psicológicas que ocorrem no processo de desenvolvimento da **autoeficácia** através de duas formas de intervenção: as mudanças no **comportamento**, que se refletem através de atitudes competentes ou incompetentes por parte do indivíduo; e as alterações cognitivas, que se refletem nos processos cognitivos que geram as crenças de **autoeficácia** e que influenciam as escolhas efetuadas (nomeadamente o esforço despendido no estudo deliberado, a aplicação de **métodos** mais eficazes para a otimização das tarefas e a persistência do indivíduo perante as dificuldades) (Bartolome, 2009; Pajares & Olaz, 2008).

Esta teoria propõe uma distinção entre as expectativas de eficácia e as expectativas de resultado. As expectativas de eficácia dizem respeito ao grau de expectativa do sujeito para atingir o sucesso na realização de uma tarefa e podem ser influenciadas por fatores sociais (como a observação, a persuasão verbal e a ativação motivacional). As expectativas de resultado dizem respeito à motivação do **comportamento** perante os resultados e são influenciadoras das expectativas futuras (Azevedo, 1997).

Teoria da atribuição causal de Weiner

Weiner (1986) considera que a vontade do indivíduo de atribuir causas ao seu comportamento é determinante para as expectativas futuras e para a motivação para a realização das tarefas. O mesmo crê que “não é o sucesso nem o insucesso que influenciam a motivação, mas sim as atribuições causais que cada um realiza em relação ao sucesso e ao insucesso” (Weiner, 1986)³.

As atribuições causais, de acordo com a teoria cognitivista da motivação desenvolvida por Weiner – denominada de Teoria da Atribuição Causal –, distinguem-se em categorias utilizadas pelo indivíduo para classificar o seu comportamento, entre as quais se destacam três dimensões fundamentais: as causas internas e externas (*locus*), as causas estáveis ou instáveis (*estabilidade*), e as causas controláveis ou não controláveis (*controlabilidade*) (Fonseca, 2014).

A dimensão das *causas internas e externas* (*locus*) é influenciada pelas reações afetivas e pelas crenças na autoestima e **autoeficácia**. São consideradas causas internas as crenças na competência e o reconhecimento da realização de esforços na concretização de tarefas e consideradas causas externas a sorte ou a dificuldade da tarefa (Fonseca, 2014).

As expectativas sobre o futuro determinam a dimensão da *estabilidade*. Se no decorrer da realização de uma tarefa o indivíduo atribuir o seu fracasso como uma causa estável, então as suas expectativas em relação à realização da mesma são de que será um fracasso. Contrariamente, se o indivíduo considerar o seu estado de humor como uma causa instável durante a realização da tarefa, então a sua expectativa em relação à obtenção de melhores resultados será mais positiva (Fonseca, 2014).

A dimensão do *controle* é fundamentada pela crença de que os indivíduos que têm baixas expectativas e motivação para a realização das tarefas são aqueles que têm pouco controle sobre os seus resultados acadêmicos. Por outro lado, os indivíduos que têm expectativas positivas e são motivados para a realização das tarefas têm controle sobre o seu sucesso. Assim, o esforço para a realização das tarefas é considerado uma causa controlável, e a sorte e dificuldade da tarefa são consideradas causas incontroláveis (Fonseca, 2014).

Uma vez que a utilização de estratégias de estudo desadequadas influencia negativamente as crenças na **autoeficácia**, a **motivação** e o **comportamento** do aluno na realização das tarefas (que, por sua vez, influenciam a atribuição causal), é fundamental que os professores conheçam as atribuições causais dos alunos, o nível de esforços realizados, e que os influenciem para a utilização de estratégias de estudo adequadas. Se as estratégias utilizadas não forem as apropriadas, o aluno poderá

³ Tradução da autora a partir da citação “It is not success or failure that influence motivation, but the causal attributions that each person performs in relation to success and failure” (Weiner, 1986).

atribuir erradamente causas ao seu sucesso ou insucesso e será, numa fase posterior, mais difícil de inculcar uma atribuição devida das causas. A percepção de competência do aluno pode ser permanentemente prejudicada se, por exemplo, existirem crenças pessoais de que o esforço que realizou foi de nível máximo e o *feedback* do professor referir falta de esforço (Paiva, 2008).

Teoria dos objetivos de realização de Dweck e Elliot

A Teoria dos Objetivos de Realização de Dweck e Elliot (1983) propõe compreender a relação entre a determinação/orientação dos **métodos** e a **motivação** para o desenvolvimento de aprendizagens e desempenho dos alunos em contexto de aula. Sendo uma teoria focada no estudo da **motivação** nesse contexto, analisa a influência dos docentes (influência **social**) e dos variados contextos educativos (**meio**) na determinação de objetivos de aprendizagem (Lemos M., 1993).

A orientação dos objetivos está dependente do **comportamento** verificado no decorrer da realização da tarefa (expectativas em relação aos resultados, atribuições causais, concepções de competência, orientações motivacionais e comparações sociais) e dos objetivos de realização. Os objetivos de realização referem-se à capacidade de envolvimento dos alunos nas suas aprendizagens e às razões que os levam a crer atingir as suas metas. Têm como escopo a concretização de resultados positivos nas tarefas que se propõe a realizar (Lemos M., 2005).

Dweck & Elliot (1983) propõem a designação de três objetivos de realização distintos: *objetivos de aprendizagem, objetivos de resultados e objetivos sociais*.

Os *objetivos de aprendizagem* referem-se ao **comportamento** dos alunos perante a aquisição de conhecimentos e à utilização de estratégias para o desenvolvimento de competências pessoais. O sucesso da realização de tarefas está dependente do esforço pessoal e resultará num aumento das competências pessoais e num maior empenho para a concretização sucedida de tarefas ao longo do tempo. O sucesso estimulará sentimentos positivos, como o orgulho e satisfação, e o aumento da motivação intrínseca (Lemos M., 2005).

Os *objetivos de resultados* concernem à comparação do desempenho próprio com o de outros (influência **social**) e ao alcance do sucesso sem demonstrações de esforço. Os alunos que se centram nos objetivos de resultado tendem a atribuir uma elevada importância à concretização de demonstrações públicas bem-sucedidas e à apreciação positiva por outros em relação ao desempenho demonstrado. Essa atribuição de importância tende a desencadear a associação das situações de insucesso à falta de capacidade e a regulação dos objetivos através de influências e reforços externos. Esses alunos evitam a realização de esforços excessivos na concretização das tarefas para que, em situações de insucesso, as suas capacidades e valor próprio estejam salvaguardadas (Lemos M., 2005).

Os *objetivos sociais* referem-se às razões de natureza social que levam os alunos ao envolvimento nas atividades escolares, e podem ser subdivididos em cinco categorias: os objetivos de afiliação social, caracterizados pelo incentivo dado aos alunos para obter objetivos, como pertencer manter ligações interpessoais; os objetivos de aprovação social, que se focam no esforço por parte dos alunos para atingir os objetivos com o fim de obter a aprovação dos amigos, familiares e professores; os objetivos de preocupação social, que motivam os alunos a alcançar bons resultados com o objetivo de prestar apoio acadêmico e pessoal aos colegas; os objetivos de responsabilidade social, caracterizados pela vontade de alcançar os objetivos com o intuito de dar resposta a obrigações sociais; e, por fim, os objetivos de estatuto social, baseados no interesse dos alunos em alcançar os objetivos de forma a obter estatuto social (Lemos M., 1993).

É desenvolvido no Capítulo que se segue um estudo de investigação com o objetivo de promover a motivação para a utilização de estratégias autorreguladas no estudo deliberado.

Capítulo II - Estudo de investigação

2. Plano de investigação e metodologia

As práticas pedagógicas com base no desenvolvimento dos processos de autorregulação são essenciais para que os alunos se tornem agentes ativos e plenamente conscientes do seu crescimento académico e artístico.

Com o objetivo de aferir as estratégias de autorregulação utilizadas pelos alunos de violeta da classe da professora Mariana Vieira no Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão – ArtEduca, foram desenvolvidas e aplicadas três ferramentas metodológicas – o *registo de aula* (Anexo 1), o *diário de estudo* (Anexo 2) e o *caderno diário* (Anexo 3).

Os *registos de aula* foram preenchidos em aula pelos alunos e pela professora de forma a registar as estratégias autorreguladas utilizadas em aula. Os *diários de estudo* foram preenchidos de forma autónoma pelos alunos com informações relacionadas com as estratégias utilizadas no decorrer do seu estudo individual. Os *cadernos diários*, que resultam de uma combinação das ferramentas mencionadas anteriormente, foram preenchidos pelos alunos e pela professora em aula (secção que diz respeito ao registo das estratégias utilizadas em aula) e pelos alunos de forma autónoma (secção que diz respeito ao registo das estratégias utilizadas pelos alunos no seu estudo individual).

Para a aferição de dados referentes aos hábitos de estudo e ao estado das dimensões autorregulatórias – **autoeficácia**, **métodos**, **comportamento**, **tempo** e influência **social** – dos alunos, foi aplicado em dois momentos da investigação, após consentimento informado dos Encarregados de Educação, o “Inquérito sobre hábitos de estudo” desenvolvido por Miksza (2011) e traduzido e adaptado por Madeira (2014). Este inquérito (Anexo 4), aplicado no começo e no final do período de intervenção, é composto por quatro partes: a primeira parte concerne à recolha de informações acerca dos hábitos de estudo dos participantes (duração do estudo, número de sessões de estudo realizadas diariamente e proporção do tempo passado a tocar por prazer ou a estudar com objetivos técnicos ou musicais específicos); na segunda parte é proposto o preenchimento de uma escala de 0 a 10 para indicar a perceção de eficácia em relação ao estudo diário de instrumento; na terceira parte é requerido aos participantes que indiquem o grau de concordância com 10 afirmações relativas a atitudes motivacionais e de **autoeficácia** numa escala de Likert de 1 a 5, em que 1=“nada eficiente” e 10=“extremamente eficiente”; por fim, são realizadas, na quarta parte, 37 afirmações relativas às dimensões dos **métodos**, **comportamento**, **tempo** e influência **social**, cuja ocorrência deverá expressar-se também através de uma escala de Likert, na qual 1=“nunca” e 5=“sempre”.

3. Dados demográficos e repertório utilizado

Na Tabela 1 é descrita a amostra de alunos participantes na intervenção.

Tabela 1 - Descrição da amostra (idade, grau de frequência, ferramenta metodológica atribuída e repertório utilizado por cada aluno pertencente à amostra)
(Fonte: Elaboração da Autora)

	Idade	Grau de frequência	Ferramenta metodológica	Repertório
Aluno 1	11 anos	2º grau	<i>Registo de Aula</i>	“Chorus from Judas Maccabaeus” de G. F. Handel (1685 – 1759)
Aluno 2	12 anos	3º grau	<i>Registo de Aula</i>	“Long, Long Ago” de T. H. Bayly (1797 – 1839)
Aluno 3	11 anos	2º grau	<i>Diário de Estudo</i>	“Musette” de J. S. Bach (1685 – 1750)
Aluno 4	13 anos	4º grau	<i>Diário de Estudo</i>	“Romance” de L. v. Beethoven (1770 – 1827)
Aluno 5	11 anos	2º grau	<i>Caderno Diário</i>	“Bourrée” de G. F. Handel (1685 – 1759)
Aluno 6	13 anos	4º grau	<i>Caderno Diário</i>	“Minuet” de L. Boccherini (1743 – 1805)

A amostra (N=6) é constituída por alunos de violeta com idades compreendidas entre os 11 e os 14 anos e em frequência do 2º, 3º e 4º graus do curso básico de instrumento em regime articulado.

Os alunos integrantes da amostra serão, de agora em diante, designados por Aluno 1, Aluno 2, Aluno 3, Aluno 4, Aluno 5 e Aluno 6.

Cada ferramenta metodológica desenvolvida (*registo de aula*, *diário de estudo* e *caderno diário*) foi atribuída a dois alunos pertencentes à amostra.

O *registo de aula* foi atribuído ao Aluno 1, que se encontrava em frequência do 2º grau, e ao Aluno 2, que se encontrava em frequência do 3º grau. O *diário de estudo* foi atribuído ao Aluno 3, que se encontrava em frequência do 2º grau, e ao Aluno 4, que se encontrava em frequência do 4º grau. O *caderno diário* foi atribuído ao Aluno 5, que se encontrava em frequência do 2º grau, e ao Aluno 6, que se encontrava em frequência do 4º grau.

O repertório utilizado pelos alunos no decorrer da investigação foi determinado com base nos parâmetros a desenvolver por cada um, consoante os critérios do seu grau e a caracterização realizada dos alunos: ao Aluno 1 foi atribuída a peça “Chorus from Judas Maccabaeus” de G. F. Handel; ao Aluno 2 foi atribuída a peça “Long, Long Ago” de T. H. Bayly; ao Aluno 3 foi atribuída a peça “Musette” de J. S. Bach; ao Aluno 4 foi atribuída a peça “Romance” de L. v. Beethoven; ao Aluno 5 foi atribuída a peça “Bourrée” de G. F. Handel; e ao Aluno 6 foi atribuída a peça “Minuet” de L. Boccherini.

4. Calendarização

A direção pedagógica do Conservatório de Música de Vila Nova de Famalicão – ArtEduca foi informada da intenção de realização da presente investigação no dia 4 de dezembro de 2021, dia no qual acusou receção do “Formulário de Consentimento Informado – Direção Pedagógica” (Anexo 5).

No dia 10 de dezembro de 2021 foi encaminhada para os Encarregados de Educação dos alunos pertencentes à amostra a “Circular Informativa nº17” (Anexo 6), à qual todos os Encarregados de Educação deram deferimento através do preenchimento do documento de autorização de participação anexo à circular.

No dia 3 de janeiro de 2022, em coincidência com o início do 2º período letivo, deu-se início à intervenção. Foi atribuído o repertório a utilizar no decorrer do período de intervenção a todos os alunos (mencionado no subcapítulo anterior).

Entre 3 e 7 de janeiro de 2022 foi aplicado a cada aluno o “Inquérito sobre hábitos de estudo” de Miksza (2011). A sua aplicação ocorreu no tempo letivo da disciplina de violeta.

As ferramentas metodológicas foram atribuídas entre 10 e 14 de janeiro de 2022, datas entre as quais se deu início à sua utilização.

O momento de apresentação pública sobre o qual incidiu a reflexão final sobre o desempenho e desenvolvimento dos alunos ocorreu a 14 de março de 2022.

Por fim, os inquéritos foram de novo aplicados a cada aluno no final do período de intervenção, entre 15 e 21 de março de 2022. O objetivo foi possibilitar a comparação das respostas dadas pelos alunos no início e no final da investigação. A sua aplicação ocorreu, tal como na primeira aplicação do mesmo inquérito, no tempo letivo da disciplina de violeta.

Tabela 2 - Cronograma da intervenção
(Fonte: Elaboração da Autora)

Data	Descrição
4 de dezembro de 2021	Envio do “Formulário de Consentimento Informado – Direção Pedagógica” para a Direção Pedagógica do Conservatório
10 de dezembro de 2021	Envio da “Circular Informativa nº17” para os Encarregados de Educação dos alunos pertencentes à amostra
3 de janeiro de 2022	Início da intervenção
3 a 7 de janeiro de 2022	1ª aplicação do “Inquérito sobre hábitos de estudo” de Miksza (2011)
10 a 14 de janeiro de 2022	Atribuição e começo da utilização das ferramentas metodológicas
14 de março de 2022	Momento de apresentação pública
15 a 21 de março de 2022	2ª aplicação do “Inquérito sobre hábitos de estudo” de Miksza (2011)

5. Parâmetros a desenvolver e hábitos de estudo

5.1. Parâmetros a desenvolver

Foram identificados no começo da intervenção, através da realização de uma análise individual e registo descritivo de cada aluno pela investigadora, os principais parâmetros a desenvolver no decorrer período de intervenção – de acordo com os critérios a aferir pelos alunos no seu respetivo grau. São eles: afinação, qualidade de som e dinâmicas, mudanças de posição e crenças de autoeficácia.

Afinação

Todos os alunos pertencentes à amostra demonstraram necessidade de consolidar o parâmetro da afinação.

Em todos os casos foram trabalhadas escalas, nomeadamente as correspondentes à tonalidade da peça atribuída. As escalas foram trabalhadas de acordo com as estratégias definidas pela professora, que se resumiram às seguintes: trabalhar cada nota lentamente, procurar afinar as notas de forma a utilizar os harmónicos naturais do instrumento, e colocar corretamente o polegar da mão esquerda no instrumento (aproximadamente entre o primeiro e segundo dedo) de forma a possibilitar uma melhor postura e conseqüente afinação.

Qualidade de som e dinâmicas

Os alunos 1, 2, 3, 4 e 6 demonstraram dificuldades em posicionar corretamente o arco na corda, o que afetava negativamente a qualidade do som produzido. Foi proposta a realização de exercícios variados e adaptados à necessidade de cada aluno, tais como: exercícios de cordas soltas com notas de duração longa, com atenção ao movimento da mão esquerda e ao paralelismo do arco em relação ao cavalete; exercícios de cordas soltas com diferentes intensidades sonoras; e escalas, de forma lenta e consciente, com ritmos variados e intensidades sonoras diferentes.

Mudanças de posição

A necessidade de desenvolvimento das mudanças de posição verificou-se apenas no Aluno 4 e no Aluno 6, uma vez que esse parâmetro é apenas introduzido no grau dos alunos em questão. Foram utilizados exercícios propostos no método “Introducing the Positions” de H. S. Whistler (1907 – 1976) para desenvolver este parâmetro.

Crenças de autoeficácia

O Aluno 4 demonstrou uma falta acentuada de crenças de autoeficácia no decorrer do período de intervenção. Como forma de desenvolvimento deste parâmetro, foi proposta a realização dos exercícios mencionados nos parâmetros anteriores de forma consciente e assídua. O objetivo foi consolidar todos os parâmetros que pudessem ser causadores ansiedade no momento performativo.

5.2. Hábitos de estudo

De acordo com os dados recolhidos através do “Inquérito sobre hábitos de estudo” de Miksza (2011) aplicado no começo da intervenção, os alunos participantes revelaram estudar, em média, 15,2 minutos por dia distribuídos por uma média de duas sessões por dia. Os mesmos alunos admitiram despende de 33% do seu estudo para tocar o instrumento por prazer e 67% do seu estudo para estudar com um objetivo técnico ou musical. A autoavaliação média da eficiência do estudo diário por parte dos participantes foi de 7.

Tabela 3 - Valores mínimos, máximos e médias dos itens relativos aos hábitos de estudo dos participantes de acordo com as respostas ao 1º inquérito
(Fonte: Elaboração da Autora)

	Valor mínimo	Valor máximo	Média de respostas
Duração média do estudo diário (em minutos)	6	30	15,2
Sessões de estudo por dia	1	7	2
Parte do tempo de estudo passada a tocar por prazer (%)	3	50	33
Parte do tempo de estudo passada a tocar com um objetivo técnico ou musical em mente (%)	50	97	67
Avaliação da eficácia/qualidade do estudo diário (de 1=“nada eficiente” a 10=“extremamente eficiente”)	6	9	7

Partindo da organização original dos itens do inquérito em cinco dimensões autorregulatórias – **autoeficácia**, **método**, **comportamento**, **tempo** e influência **social** –, são descritas (na Tabela 4) as questões e as dimensões às quais cada questão se faz corresponder.

Tabela 4 - Questões e dimensões autorregulatórias das questões do “Inquérito sobre Hábitos de Estudo”
(Fonte: Elaboração da Autora)

Nº das questões	Dimensões autorregulatórias	Questões
Grupo 3		
1	Autoeficácia	Nenhuma tarefa musical é demasiado difícil para mim
2	Autoeficácia	Não sinto confiança nas minhas capacidades para tocar o meu instrumento
3	Autoeficácia	Comparado com outros colegas, penso que sou um bom músico
4	Autoeficácia	Acredito que posso vir a ser muito bom no meu instrumento
5	Autoeficácia	Quando estabeleço objetivos musicais tenho a certeza que os consigo alcançar
6	Autoeficácia	Espero vir a ser considerado um bom músico
7	Autoeficácia	Sinto que consigo resolver qualquer problema musical que encontre
8	Autoeficácia	Espero vir a ser bom em música
9	Autoeficácia	Estou confiante na minha capacidade de melhorar no meu instrumento
10	Autoeficácia	Comparado com outros colegas, espero vir a ser um músico bem-sucedido
Grupo 4		
1	Social	Converso com o professor sobre como devo estudar
2	Método	Estudo peças desafiantes
3	Social	Quando estudo, procuro definições dos termos e símbolos desconhecidos
4	Comportamento	Trabalho as obras que estou a estudar cantando-as interiormente
5	Método	Assinalo partes problemáticas na partitura enquanto estudo
6	Tempo	<i>Sonho acordado</i> enquanto estudo sozinho
7	Comportamento	Quando encontro um problema, paro de tocar e tento pensar na melhor maneira de o resolver
8	Método	Estudo pelo menos um pouco todos os dias
9	Tempo	Tenho dificuldade em me concentrar quando estudo durante longos períodos de tempo
10	Social	Utilizo os conselhos do meu professor enquanto estudo
11	Comportamento	Enquanto estudo ouço atentamente o que estou a fazer para ter a certeza de que não estou a reforçar maus hábitos
12	Comportamento	Se não consigo tocar bem uma peça, paro para pensar como ela deveria soar
13	Método	Dedico tempo do meu estudo a ler à primeira vista peças novas
14	Comportamento	Tento aperfeiçoar uma passagem da obra antes de estudar a seguinte
15	Método	Defino claramente os meus objetivos de estudo
16	Tempo	Enquanto estudo apenas consigo concentrar-me por curtos períodos de tempo
17	Comportamento	Eu estudo para descobrir quão bom posso vir a ser em música
18	Social	Enquanto estudo penso nas coisas que aprendi na aula
19	Tempo	É fácil para mim manter-me concentrado enquanto estudo sozinho
20	Método	Sempre que estudo, trabalho para melhorar
21	Tempo	Ocorrem-me pensamentos sobre assuntos não-musicais enquanto estudo
22	Social	Peço ajuda ao meu professor quando trabalho obras difíceis
24	Método	Estudo as secções difíceis muito lentamente

25	Método	Trabalho com dedicação enquanto estudo
26	Social	Pesquisa em livros e outras fontes por informações que me ajudem a aprender
27	Método	Estudo com metrônomo
28	Método	Começo cada sessão de estudo com um aquecimento
29	Comportamento	Dedico algum tempo em cada sessão de estudo a rever músicas
30	Método	Antes de estudar uma peça nova, observo-a cuidadosamente
31	Social	Peço a opinião do meu professor
32	Método	Estudo logo no dia a seguir a uma aula
33	Tempo	Distraio-me facilmente enquanto estudo
34	Social	Ouçoo atentamente os conselhos de estudo dados pelo professor
35	Social	Ouçoo gravações para me ajudar a aprender
36	Método	Vou bem preparado para as aulas e ensaios
37	Método	Dedico sempre algum tempo a resolver coisas que não consigo fazer bem

Na Tabela 5, 6 e 7 serão enunciadas as médias de respostas de cada aluno aos itens relativos às cinco dimensões de acordo com a ferramenta que lhes foi atribuída.

O Aluno 1 e o Aluno 2, aos quais foram atribuídos os *registos de aula*, demonstraram médias divergentes em todas as dimensões autorregulatórias do inquérito. No que diz respeito à dimensão da **autoeficácia**, o Aluno 1 manifestou crenças na sua autoeficácia, com uma média de 3,9, e o Aluno 2 apresentou uma média ligeiramente mais baixa de respostas, de 3,2. Relativamente aos **métodos** de estudo, o Aluno 1 apresentou uma média de respostas de 3,85 e o Aluno 2 uma média de 3,35. Na dimensão do **comportamento**, o Aluno 1 respondeu com uma média de 3,85 e o Aluno 2 com uma média de 3,14. Na dimensão relativa ao **tempo** de estudo, o Aluno 1 apresentou uma média de 1,83 e o Aluno 2 apresentou uma média de respostas de 3,83. Por último, na dimensão da influência **social** ambos os Alunos responderam com uma média de 3,88 aos itens relacionados com essa dimensão.

Tabela 5 - Média dos itens relativos às cinco dimensões autorregulatórias de acordo com as respostas ao 1º inquérito pelos alunos que utilizaram o *Registo de Aula*
(Fonte: Elaboração da Autora)

	Autoeficácia (10 itens)	Métodos (14 itens)	Comportamento (7 itens)	Tempo (6 itens)	Social (9 itens)
Média de respostas por item					
Aluno 1	3,9	3,85	3,85	1,83	3,88
Aluno 2	3,2	3,35	3,14	3,83	3,88

No que concerne ao Aluno 3 e ao Aluno 4, aos quais foram atribuídos *diários de estudo*, a média de respostas à dimensão da **autoeficácia** foi de 4 pelo Aluno 3 e de 3,2 pelo Aluno 4. Às questões relativas aos **métodos** de estudo, o Aluno 3 respondeu com

uma média de 4,71 e o Aluno 4 respondeu com uma média de 3,21. O Aluno 3 também se revelou com uma média elevada nas respostas às questões relativas ao **comportamento**, com 4,71, e o Aluno 4 apresentou uma média de 3,42. Às questões relativas ao **tempo** de estudo, o Aluno 3 respondeu com uma média de 1,66 e o Aluno 4 com uma média de 2,66. Às questões da dimensão da influência **social** o Aluno 3 apresentou uma média de respostas de 4,11 e o Aluno 4 uma média de respostas de 3,22.

Tabela 6 - Média dos itens relativos às cinco dimensões autorregulatórias de acordo com as respostas ao 1º inquérito pelos alunos que utilizaram o *Diário de Estudo*
(Fonte: Elaboração da Autora)

	Autoeficácia (10 itens)	Métodos (14 itens)	Comportamento (7 itens)	Tempo (6 itens)	Social (9 itens)
Média de respostas por item					
Aluno 3	4	4,71	4,71	1,66	4,11
Aluno 4	3,2	3,21	3,42	2,66	3,22

Por fim, o Aluno 4 e o Aluno 5, que utilizaram o *caderno diário* como ferramenta metodológica, apresentaram nas questões relativas à **autoeficácia** no estudo médias de resposta de 4,1 e 3,6, respetivamente. Relativamente aos **métodos** de estudo, o Aluno 5 apresentou uma média de respostas de 4,57 e o Aluno 6 uma média de 3,71. Na dimensão do **comportamento**, o Aluno 5 respondeu, em média, com 4,57 e o Aluno 6 com 3,71. Na dimensão do **tempo**, o Aluno 5 apresentou uma média de respostas de 2,16 e o Aluno 6 apresentou uma média de respostas de 2,83. Às questões relacionadas com a dimensão da influência **social**, o Aluno 5 apresentou uma média de respostas de 4,22 e o Aluno 6 uma média de 4,22.

Tabela 7 - Média dos itens relativos às cinco dimensões autorregulatórias de acordo com as respostas ao 1º inquérito pelos alunos que utilizaram o *Caderno Diário*
(Fonte: Elaboração da Autora)

	Autoeficácia (10 itens)	Métodos (14 itens)	Comportamento (7 itens)	Tempo (6 itens)	Social (9 itens)
Média de respostas por item					
Aluno 5	4,1	4,57	4,57	2,16	4,55
Aluno 6	3,6	3,71	3,71	2,83	4,22

Pude determinar que em cada par de alunos ao qual foi atribuída a mesma ferramenta existe uma média mais alta e outra mais baixa nas respostas a quase todas as dimensões autorregulatórias: os Aluno 1 (*registo de aula*), Aluno 3 (*diário de estudo*) e Aluno 5 (*caderno diário*) apresentaram médias de respostas mais altas e os Aluno 2 (*registo de aula*), Aluno 4 (*diário de estudo*) e Aluno 6 (*caderno diário*) apresentaram uma média de respostas mais baixas. Curiosamente, todos os alunos que apresentaram

médias mais altas nas respostas às questões das dimensões da **autoeficácia**, **métodos**, **comportamento** e influência **social** apresentaram uma média de respostas mais baixa na dimensão do **tempo**.

No capítulo que se segue será analisada a evolução destes dados quando comparados com os dados recolhidos através da segunda aplicação do mesmo inquérito.

6. Resultados

6.1. Análise de resultados

No que diz respeito aos hábitos de estudo, a recolha dos dados adquiridos nos inquéritos realizados no início e no final da intervenção são bastante homogêneos no que diz respeito à duração média do estudo, à quantidade de sessões realizadas no decorrer da semana, à proporção de tempo passado a tocar por prazer, à proporção do tempo de estudo passado a estudar com um objetivo técnico ou musical específico em mente, e à autoavaliação da eficácia e qualidade do estudo diário.

Estes dados, sistematizados na Tabela 8 de acordo com as respostas aos dois inquéritos realizados, revelam que os participantes, que estudavam em média 15,2 minutos por dia distribuídos numa média de duas sessões por dia, passaram a estudar, após a intervenção, 28,4 minutos numa média 1,5 sessões de estudo por dia. No que diz respeito à forma como os alunos despendem do seu tempo de estudo, ocorreu uma diminuição do tempo de estudo por prazer do 1º inquérito (33%) para o 2º inquérito (30,8%), o que representa um aumento do tempo de estudo despendido com um o objetivo técnico ou musical em mente de 67% (no 1º inquérito) para 69,2% (no 2º inquérito). A autoavaliação média da eficiência do estudo diário dos participantes sofreu, tal como todos os restantes parâmetros, uma evolução positiva de 7 (no 1º inquérito) para 7,5 (no 2º inquérito).

Tabela 8 - Valores mínimos, máximos e médias dos itens relativos aos hábitos de estudo dos participantes de acordo com as respostas ao 1º inquérito e ao 2º inquérito
(Fonte: Elaboração da Autora)

	1º Inquérito			2º Inquérito		
	Valor mínimo	Valor máximo	Média de respostas	Valor mínimo	Valor máximo	Média de respostas
Duração média do estudo diário (em minutos)	6	30	15,2	10	60	28,4
Sessões de estudo por dia	1	7	2	1	3	1,5
Parte do tempo de estudo passada a tocar por prazer (%)	3	50	33	15	50	30,8
Parte do tempo de estudo passada a tocar com um objetivo técnico ou musical em mente (%)	50	97	67	50	85	69,2

Avaliação da eficácia/qualidade do estudo diário (de 1="nada eficiente" a 10="extremamente eficiente")	6	9	7	6	9	7,5
--	---	---	---	---	---	-----

Estes valores indicam que os alunos da classe de violeta, após a aplicação das ferramentas de estudo, passaram a realizar menos sessões de estudo por dia, mas a estudar durante mais tempo, a organizar as sessões de forma a despendere de mais tempo para concretizar objetivos técnicos e musicais, e a autoavaliarem a eficiência do estudo diário realizado como mais eficiente do que anteriormente.

Procedeu-se igualmente à análise dos dados obtidos nas partes 3 e 4 do 2º "Inquérito sobre hábitos de estudo" aplicado, cujas questões estão relacionadas com as cinco dimensões autorregulatórias.

Quando realizada uma comparação entre os dados das Tabelas 5, 6 e 7 e os dados da Tabela 9, é possível apontar a evolução positiva ou negativa de algumas médias de resposta.

O Aluno 1 demonstrou, de acordo com a média das suas respostas, uma melhoria significativa nas suas crenças de **autoeficácia**, de 3,9 no 1º inquérito para 4,4 no 2º inquérito. Nas respostas nas restantes dimensões, o Aluno 1 apresentou as seguintes médias: na dimensão dos **métodos** apresentou uma média de respostas de 3,85 no 1º inquérito e de 3,71 no 2º inquérito; na dimensão do **comportamento** apresentou uma média de respostas de 3,85 no 1º inquérito e de 3,71 no 2º inquérito; e na dimensão da influência **social** apresentou uma média de respostas de 3,88 no 1º inquérito e de 3,77 no 2º inquérito. O mesmo Aluno apresentou uma média superior no 2º inquérito na dimensão do **tempo** (média de respostas de 2,83) quando em comparação com o 1º inquérito (média de respostas de 1,83).

O desenvolvimento do Aluno 1 na dimensão da **autoeficácia** foi impulsionado pela utilização de estratégias autorreguladas em aula e no estudo individual que resultaram, conseqüentemente, na apresentação de resultados mais positivos e num aumento dessas crenças. Nas dimensões dos **métodos**, **comportamento** e influência **social** o Aluno 1 apresentou uma descida na média de respostas. No entanto, a investigadora considera que a descida é pouco significativa e não teve impacto no desenvolvimento do aluno. O aumento da média de resposta da dimensão do **tempo** poderá indicar que o Aluno passou a realizar uma melhor gestão do seu **tempo** de estudo individual. Assim, conclui-se que o Aluno utilizou o *registo de aula* de forma regular, o que influenciou positivamente o seu desenvolvimento.

O Aluno 2 demonstrou alterações pouco significativas na média de respostas em todas as dimensões autorregulatórias: na dimensão da **autoeficácia**, o Aluno apresentou uma média de respostas de 3,2 no 1º inquérito e de 3,3 no 2º inquérito; na dimensão dos **métodos**, o Aluno apresentou uma média de respostas de 3,35 no 1º inquérito e de 3,57 no 2º inquérito; na dimensão do **comportamento**, o Aluno não

apresentou alterações na média de respostas do 1º para o 2º inquérito, apresentando em ambos os inquéritos uma média de 3,14; na dimensão do **tempo**, o Aluno apresentou uma média de respostas de 3,83 no 1º inquérito e de 3,66 no 2º inquérito; e na dimensão da influência **social**, o Aluno apresentou uma média de respostas de 3,88 no 1º inquérito e de 3,77 no 2º inquérito.

As alterações pouco significativas nas médias de resposta do Aluno 2 poderão sugerir, segundo a investigadora, que o aluno não recorreu à utilização do *registo de aula* para estruturar o seu estudo nem utilizou as estratégias autorreguladas mencionadas em aula no seu estudo individual.

O Aluno 3 apresentou uma descida da média das dimensões autorregulatórias **autoeficácia**, **métodos** e **comportamento** e uma subida das médias das dimensões do **tempo** e influência **social**. Assim, apurou-se que: as suas crenças de **autoeficácia** diminuíram pouco significativamente de 4, em resposta ao 1º inquérito, para 3,9 no 2º inquérito; a crença na eficácia dos seus **métodos** de estudo diminuiu de 4,71 no 1º inquérito para 4,35 no 2º inquérito; a crença na regulação do seu **comportamento** diminuiu de 4,71 no 1º inquérito para 4,28 no 2º inquérito; já nas respostas à dimensão do **tempo** e influência **social** ocorreu um aumento na média de respostas, de 1,66 no 1º inquérito para 2 no 2º inquérito na dimensão do **tempo** e de 4,11 no 1º inquérito para 4,66 no 2º inquérito na dimensão da influência **social**.

Estes dados levam a crer que as respostas do Aluno 3 às questões relativas às dimensões possam ter sido influenciadas pela falta de crenças de **autoeficácia** e que, por esse motivo, crê que não correspondeu de forma eficaz ao desenvolvimento das dimensões **métodos** e **comportamento**. Por outro lado, o mesmo Aluno acredita que **influências sociais** tiveram um impacto positivo no seu desenvolvimento e que realizou uma boa gestão do seu **tempo** de estudo, o que poderá indicar que utilizou o *diário de estudo* que lhe foi atribuído de forma regular.

O Aluno 4 apresentou um aumento nas médias de resposta de todas as dimensões autorregulatórias. Na dimensão da **autoeficácia**, o Aluno respondeu com uma média de 3,2 no 1º inquérito e 3,7 no 2º inquérito. Na dimensão dos **métodos**, teve uma média de respostas de 3,21 no 1º inquérito e de 3,71 no 2º inquérito. Na dimensão do **comportamento**, apresentou uma média de 3,42 no 1º inquérito e 3,57 no 2º inquérito. Na dimensão do **tempo**, o Aluno respondeu com uma média de 2,66 no 1º inquérito e 2,83 no 2º inquérito. Por fim, na dimensão da influência **social**, teve uma média de respostas de 3,22 no 1º inquérito e 3,55 no 2º inquérito.

O aumento da média de respostas em todas as dimensões autorregulatórias representa, segundo a investigadora, uma utilização devida do *caderno diário* e a realização de um estudo individual regular e assíduo.

O Aluno 5 apresentou uma descida na média de respostas de todas as dimensões autorregulatórias, à exceção da dimensão da **autoeficácia** cuja média de respostas se manteve. Assim, na dimensão da **autoeficácia**, o aluno respondeu com uma média de

4,1 em ambos os inquéritos; na dimensão dos **métodos**, o aluno respondeu com uma média de 4,57 no 1º inquérito e 4,42 no 2º inquérito; na dimensão do **comportamento**, o aluno respondeu com uma média de 4,57 no 1º inquérito e de 4 no 2º inquérito; na dimensão do **tempo**, o aluno respondeu com uma média de 2,16 no 1º inquérito e de 1,66 no 2º inquérito; e na dimensão da influência **social**, o aluno respondeu com uma média de 4,55 no 1º inquérito e 4,22 no 2º inquérito.

As alterações mais significativas nas médias de resposta do Aluno 5 no 1º e 2º inquéritos ocorreram nas dimensões do **comportamento** e do **tempo** e poderão ser um indicador de que o Aluno considera ter tido atitudes menos positivas e realizado uma gestão do **tempo** de estudo menos eficiente. Estas dimensões poderão ter influenciado as respostas quase inalteradas entre os dois inquéritos nas restantes dimensões. Este aluno poderá, de acordo com os dados recolhidos, não ter feito um uso regular da ferramenta metodológica.

Por último, o Aluno 6 apresentou uma média inalterada na dimensão da **autoeficácia**, um aumento das médias de respostas das dimensões dos **métodos**, **comportamento** e influência **social** e uma diminuição da média na dimensão do **tempo**. A média de respostas à dimensão da **autoeficácia** foi de 3,6 no 1º e 2º inquéritos. Na dimensão dos **métodos**, o Aluno 6 obteve uma média de 3,71 nas respostas ao 1º inquérito e 4,07 nas respostas ao 2º inquérito. Na dimensão do **comportamento**, apresentou uma alteração da média pouco significativa, de 3,71 no 1º inquérito para 3,85 no 2º inquérito. A média da dimensão do **tempo** alterou-se também de forma pouco significativa, de 2,83 no 1º inquérito para 2,66 no 2º inquérito. Por fim, a média de respostas à dimensão da influência **social** subiu de 4,22 no 1º inquérito para 4,33 no 2º inquérito.

Os dados recolhidos indicam que o Aluno 6 teve um desenvolvimento positivo e que a utilização do *caderno diário* teve uma influência positiva nesse processo, dado que não ocorreram descidas substanciais nas médias de resposta.

Tabela 9 - Média dos itens relativos às cinco dimensões autorregulatórias de acordo com as respostas de todos os participantes ao 2º inquérito
(Fonte: Elaboração da Autora)

	Autoeficácia (10 itens)	Métodos (14 itens)	Comportamento (7 itens)	Tempo (6 itens)	Social (9 itens)
Média de respostas por item					
Aluno 1	4,4	3,71	3,71	2,33	3,77
Aluno 2	3,3	3,57	3,14	3,66	3,77
Aluno 3	3,9	4,35	4,28	2	4,66
Aluno 4	3,7	3,71	3,57	2,83	3,55
Aluno 5	4,1	4,42	4	1,66	4,22
Aluno 6	3,6	4,07	3,85	2,66	4,33

6.2. Impacte da intervenção

No presente capítulo serão realizadas reflexões individuais referentes ao impacte da intervenção no desenvolvimento dos parâmetros referidos no Capítulo 5.1 em cada aluno. O momento da apresentação pública dos conteúdos programáticos, que determinou o término da intervenção, permitiu compreender qual o impacte da aplicação das diferentes ferramentas metodológicas nesse processo de desenvolvimento.

Aluno 1

O aluno 1, ao qual foi atribuído o *registo de aula* como ferramenta, demonstrou um desenvolvimento de competências muito positivo ao longo do período de intervenção.

Verificou-se que o aluno recorreu à utilização da ferramenta de forma regular e como apoio ao seu estudo individual. Entre semanas de trabalho, todos os objetivos propostos foram cumpridos o que resultou numa evolução consistente e no desenvolvimento de todos parâmetros.

O Aluno demonstrou, no início do período, alguma relutância em relação ao repertório atribuído (“Chorus from Judas Maccabaeus” de G. F. Handel). Enquanto docente, atuei de forma persistente no sentido de motivar o Aluno 1 a dar continuidade ao estudo do conteúdo. Para tal, foi trabalhada a afinação de forma lenta, incentivada a correção da postura do polegar da mão esquerda em relação ao instrumento e realizados exercícios em cordas soltas com o objetivo de melhorar a qualidade do som produzido e a amplitude de dinâmicas. O Aluno, que notou melhorias no desenvolvimento desses parâmetros, de acordo com as respostas ao 2º inquérito realizado, ficou mais motivado para a utilização de estratégias que possibilitassem o desenvolvimento dos mesmos. Também o facto de a ferramenta possibilitar o registo das estratégias utilizadas em aula e permitir o estabelecimento de objetivos semanais simples, mas progressivos, para o estudo individual facilitou a utilização dessas mesmas estratégias.

Assim, e como resultado do bom trabalho realizado pelo Aluno 1 em simultâneo com a utilização do *registo de aula*, foram ultrapassados no momento de apresentação pública os receios em relação ao mesmo (que eram consequência de experiências anteriores menos positivas) e apresentado de forma consistente e coerente o conteúdo programático num nível de excelência. Esse nível foi motivado pelo trabalho autorregulado e previamente planeado (em conjunto com a professora) que realizou.

Foi determinado, após análise dos dados recolhidos e de acordo com os resultados demonstrados no momento de apresentação pública, que a utilização do *registo de aula* teve um impacte positivo na intervenção ao Aluno 1.

Aluno 2

O Aluno 2, ao qual foi atribuído o *registo de aula*, teve um desenvolvimento satisfatório ao longo do período de intervenção. Demonstrou falta de **motivação** para a realização de um estudo individual do instrumento regular e falta de assiduidade às aulas de instrumento por motivos relacionados com a realização de trabalhos da escola regular. Estas atitudes foram exemplo da falta de planeamento e de capacidade de gestão do tempo demonstradas pelo Aluno.

Apesar de a ferramenta metodológica ter sido devidamente preenchida no decorrer das aulas, o aluno não demonstrou realizar um estudo individual regular o que resultou, conseqüentemente, numa carência na utilização da ferramenta metodológica.

Este Aluno não teve um desenvolvimento positivo dos parâmetros da afinação, qualidade de som e dinâmica uma vez que não aplicou as estratégias referidas em aula no seu estudo individual, nem procurou desenvolver novas estratégias. O Aluno reconheceu essa falta de motivação para o estudo através das respostas que facultou nos inquéritos realizados. Por esse motivo, a prestação na apresentação pública foi também satisfatória e o Aluno demonstrou bastante ansiedade em relação ao momento performativo, uma vez que o trabalho realizado ao longo do período não foi suficiente para permitir o domínio do repertório (“Long, Long Ago” de T. H. Bayly) que apresentou.

No caso do Aluno 2, a utilização da ferramenta não teve impacto no seu desenvolvimento. A falta da realização de um estudo individual regular não permitiu que o aluno usufruísse da utilização da ferramenta como um apoio à realização de um estudo autorregulado.

Aluno 3

O Aluno 3, ao qual foi atribuído o *diário de estudo*, demonstrou realizar um estudo individual regular, o que permitiu um excelente desenvolvimento dos parâmetros propostos para o período e uma notória evolução no que diz respeito à utilização de estratégias autorreguladas no estudo.

Procedeu a um preenchimento assíduo devidamente da ferramenta que lhe foi atribuída, o que se refletiu no domínio do repertório (“Musette” de J. S. Bach) de forma coerente, planeada e num excelente nível. Para além da afinação, qualidade de som e dinâmicas foram trabalhados outros parâmetros, nomeadamente a introdução à 3ª posição.

Este Aluno desenvolveu todas as dimensões, o que levou à realização de sessões de estudo individual muito positivas para a sua evolução. Apesar de o mesmo não crer na sua **autoeficácia** (de acordo com os dados adquiridos através da análise realizada aos inquéritos), o seu excelente desempenho resultou num excelente momento de

apresentação pública. Assim, conclui-se que a utilização do *diário de estudo* teve um impacto positivo no desenvolvimento instrumental do Aluno 3.

Aluno 4

O Aluno 4 demonstrou uma ansiedade crescente ao longo do período de intervenção. Uma vez que não foi possível determinar os motivos dessa condição, a professora e o Encarregado de Educação determinaram que a melhor estratégia seria não pressionar excessivamente o Aluno para o cumprimento de tarefas, permitindo que este realizasse essas tarefas de forma independente.

O estudo individual no decorrer do período de intervenção foi pouco regular, o que resultou numa utilização também pouco regular do *diário de estudo*.

Por esse motivo, apesar do desenvolvimento dos parâmetros previstos – afinação, qualidade de som, dinâmicas, mudanças de posição e autoeficácia – e da preparação do repertório (“Romanze” de L. v. Beethoven) terem ocorrido num nível razoável, o Aluno não participou no momento de apresentação pública. De acordo com a informação cedida pelo Encarregado, a falta de crença na **autoeficácia** por parte do Aluno impossibilitou o mesmo de colmatar a ansiedade e de se apresentar publicamente.

Como tal, não foi possível determinar o impacto da utilização da ferramenta metodológica no desenvolvimento do Aluno 4 na sua potencialidade, uma vez que o mesmo não se encontrava numa situação psicológica favorável à sua utilização. Os dados recolhidos nos inquéritos fazem-se corresponder às afirmações anteriores.

Aluno 5

O Aluno 5, ao qual foi atribuído o *caderno diário*, demonstrou um desenvolvimento ao nível do domínio instrumental acima do expectável. Trabalhou de forma assídua e regulada todos os objetivos propostos semanalmente, o que permitiu desenvolver não só os parâmetros previstos (afinação, qualidade de som e dinâmicas) como outros, nomeadamente a introdução à 3ª posição.

A utilização devida da ferramenta metodológica que lhe foi atribuída permitiu, para além de um planeamento coerente do desenvolvimento de competências, uma evolução no que diz respeito à utilização de estratégias autorreguladas no estudo individual. Assim, o conteúdo programático (“Bourrée” de G. F. Handel) foi trabalhado de forma bem-sucedida, o que permitiu uma superação muito positiva das características menos positivas que se evidenciaram noutros períodos, nomeadamente as baixas crenças de **autoeficácia** aquando do momento performativo.

A apresentação pública foi muito positiva, o conteúdo foi apresentado de forma coerente e as crenças de **autoeficácia** evidenciaram encontrar-se num nível muito superior às de apresentações anteriores.

Assim, foi determinado que a ferramenta metodológica teve um impacto muito positivo no desenvolvimento dos parâmetros e, conseqüentemente, na utilização de estratégias autorreguladas do estudo por parte do Aluno 5.

Aluno 6

O Aluno 6, apesar das suas dificuldades ao nível do domínio instrumental, desenvolveu todos os parâmetros previstos para o período de intervenção. A realização de um estudo individual regular e coerente, planeado não só através da organização dos objetivos semanais com recurso à utilização da ferramenta metodológica como através da organização de um plano de estudo detalhado criado em conjunto com a professora, permitiu a preparação do repertório (“Minuet” de L. Boccherini) num nível bastante superior ao de períodos anteriores.

Por esse motivo, também o momento de apresentação pública foi bastante positivo. O aluno demonstrou confiança na apresentação do repertório (tal como se refletiu nos dados recolhidos através dos inquéritos, que se demonstraram positivos) e recebeu um *feedback* bastante positivo por parte dos ouvintes. É convicção da investigadora que estes resultados resultaram num aumento da **motivação** para a realização de um estudo individual mais independente.

Assim, determinou-se que a utilização do *caderno diário* teve um impacto muito positivo no desenvolvimento do aluno. O mesmo foi utilizado de forma assídua, o que resultou num conseqüente desenvolvimento da utilização de estratégias de estudo autorreguladas.

Capítulo III - Considerações finais

Foi aferido, na presente investigação, o impacto das três ferramentas metodológicas implementadas – *registro diário*, *diário de estudo* e *caderno diário* – no desenvolvimento da autorregulação e motivação em alunos de violeta.

Através da análise dos dados recolhidos nos inquéritos aplicados, foi possível determinar que, de forma generalizada, a utilização das ferramentas resultou numa evolução positiva dos hábitos de estudo e das dimensões autorregulatórias de todos os alunos integrantes da amostra. Quanto aos hábitos de estudo dos alunos, ocorreu um aumento do tempo de estudo diário, uma melhoria na forma como é despendido (agora maioritariamente com um objetivo técnico ou musical em mente) e um aumento da autoavaliação média da eficiência do estudo diário dos participantes. Foi ainda apurada uma diminuição do número de sessões de estudo realizadas diariamente por todos os alunos. Estes dados são indicadores de que os alunos passaram a realizar um estudo individual planeado e mais organizado, o que proporcionou uma evolução nas respostas relativas às dimensões autorregulatórias. No que concerne às dimensões autorregulatórias – **autoeficácia**, **métodos**, **comportamento**, **tempo** e influência **social** –, o Aluno 1 (que utilizou o *registro de aula*), o aluno 3 (que utilizou o *diário de estudo*) e os Alunos 5 e 6 (que utilizaram o *caderno diário*) apresentaram um desenvolvimento positivo na média de respostas entre inquéritos em todas as dimensões. O desenvolvimento da autorregulação proporcionou a evolução dos parâmetros propostos para cada aluno. Quanto aos alunos 2 (que utilizou o *registro de aula*) e 4 (que utilizou o *diário de estudo*), determinou-se que os mesmos não fizeram uma utilização correta das ferramentas atribuídas por motivos relacionados com a carência de **autoeficácia** e de **motivação** para o estudo do instrumento, o que se refletiu tanto nas suas respostas aos inquéritos como na evolução dos parâmetros propostos. Assim, os dados obtidos nas respostas destes alunos não foram considerados para determinar o impacto da utilização das ferramentas no seu desenvolvimento, uma vez que são o reflexo da utilização pouco assídua das mesmas.

Conclui-se que, quando utilizadas assiduamente, qualquer uma das três ferramentas metodológicas influenciam positivamente a utilização de estratégias autorreguladas no estudo individual. No entanto, considero o *caderno diário* a ferramenta mais eficiente e completa, uma vez que facilita não só o acesso ao registro das estratégias utilizadas em aula (que permite que os alunos revejam o trabalho realizado em aula e recorram à utilização de estratégias mencionadas pela professora no seu estudo individual) como o registro do estudo e a realização de reflexões sobre o mesmo, com o objetivo de o tornar mais eficiente de sessão para sessão. De acordo com os dados obtidos através dos inquéritos realizados, foi possível determinar que ambos os alunos que utilizaram esta ferramenta (Aluno 5 e Aluno 6) tiveram uma evolução positiva das médias de resposta (que se destacaram em relação às médias de resposta dos restantes alunos) e, segundo a observação e reflexão sobre o momento de

apresentação pública, desenvolveram os parâmetros propostos para o período de intervenção. Assim, quando em comparação com as restantes ferramentas, a implementação do *caderno diário* resultou num desenvolvimento mais eficaz da sua autorregulação e da motivação para a utilização de estratégias autorreguladas no estudo individual.

Parte II - Prática de Ensino Supervisionada

Capítulo I - Contextualização escolar

1. Descrição e caracterização da instituição de acolhimento

1.1. Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

Inaugurado a 7 de janeiro de 1961 sobre a direção pedagógica da doutora Adelina Caravana num pequeno edifício, diferente daquele que se encontra atualmente em funcionamento, o Conservatório de Música de Braga era uma instituição do tipo associativo e com caráter particular. Construía as suas receitas através das propinas dos alunos e de cotas provenientes de sócios ordinários, protetores e outras entidades e organismos, e contava com o apoio extraordinário da Fundação Calouste Gulbenkian no fornecimento e manutenção dos instrumentos. O ensino ministrado no Conservatório foi considerado nessa altura pelo Ministério da Educação como uma experiência pedagógica de âmbito artístico ímpar e, por esse motivo, foi transformado na *Escola Piloto de Educação Artística*.

Perante a evolução do projeto, a necessidade de novas instalações tornou-se crescente, o que levou a diretora Adelina Caravana a recorrer à Fundação Gulbenkian para a aquisição de meios, que resultaram, em 1971, na inauguração do atual edifício do Conservatório. Nesse mesmo ano, iniciou-se o funcionamento dos ensinos pré-primário, primário, ciclo preparatório e liceal, e da secção de Música com cursos complementares, como o curso superior de Piano, o Ballet, as Artes Plásticas e Fotografia, e a Arte Dramática. A direção tornou-se dependente da reitoria do Liceu D. Maria II e deixou de funcionar em regime particular. Foram concebidos os moldes em que hoje se encontra: escola oficial do ensino da música e de frequência gratuita.

Em 1987, a alteração da denominação do Conservatório para Escola C+S (denominação das escolas que ministram os Ciclos Preparatórios (C) e o Ensino Secundário (S)) marcou a renovação estrutural da sua vida interna. Foi criado o quadro de docentes das disciplinas de formação geral e, posteriormente, das disciplinas do ensino especializado da música com o objetivo de garantir a estabilidade do Projeto Educativo.

Em 2011, o Ministério da Educação e Cultura definiu a nova identidade do Conservatório: Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian (EACMCGB).

Recentemente, a EACMCGB aumentou a sua oferta educativa (Capítulo 3) através da implementação do regime supletivo no Ensino Secundário e do regime articulado nos ensinos Básico e Secundário no Agrupamento de Escolas de Maximinos e no Agrupamento de Escolas de Mosteiro e Cávado. Para além destes regimes, manteve em funcionamento o regime integrado nos ensinos Básico e Secundário.

1.1.1. Caraterização demográfica

O município de Braga, atualmente o terceiro maior aglomerado urbano do país, tem como missão o desenvolvimento e afirmação regional e nacional do ponto de vista académico e da dinamização económica do território minhoto.

Braga tem um Conselho Municipal de Educação (CME) que reúne periodicamente para a discussão de ideias e visões relativas à educação e para trabalhar no campo da educação em rede (consagrado através da concretização do *Projeto Educativo Local*).

De acordo com o PEL, os Censos de 2011 demonstraram que:

- a) Braga registou o maior decréscimo da taxa de analfabetismo a nível regional (Norte e Cávado) e nacional;
- b) Possui 191 diplomados por 1000 habitantes, o que torna Braga no 4º concelho com o índice mais elevado de diplomados da região Norte.

O Conservatório fica situado numa zona central da cidade, na freguesia de S. Vítor. A generalidade dos seus alunos é proveniente de Braga e de localidades circundantes (num raio de, aproximadamente, 50 Km). A maioria dos pais e encarregados de educação do Conservatório possuem habilitações académicas acima da média nacional e encontram-se empregados. Assim, os alunos possuem um agregado familiar estável e uma parte significativa vive com ambos os progenitores. Todos têm acesso à Internet e apenas um grupo residual de alunos não possui computador próprio.

Os apoios socioeducativos desta Escola Artística são apenas prestados a alunos do regime integrado, sendo que, atualmente, 14,4% dos alunos beneficiam desse auxílio. Nos regimes supletivo e articulado os apoios são prestados pelas suas escolas do ensino regular.

1.1.2. Condições físicas

A Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga é constituída pelos seguintes espaços (de acesso livre e restrito):

- Portaria;
- Refeitório;
- Bufete escolar;
- Reprografia;
- Biblioteca;
- Salas de estudo;
- Salas de orquestra;
- Sala de dança;
- Estúdio de gravação;

- Laboratórios de química e composição;
- Gabinetes dos departamentos curriculares;
- Gabinete SOS;
- Gabinete de psicologia;
- Gabinete da associação de estudantes;
- Sala de atendimento dos Encarregados de Educação;
- Sala do Corpo Docente;
- Sala de convívio;
- ATL;
- Gabinete de tesouraria;
- Secretaria e tesouraria;
- Auditórios (Auditório Adelina Caravana com capacidade de 298 lugares e Auditório Madalena Sá e Costa com capacidade de 90 lugares);
- Instalações sanitárias.

1.1.3. População escolar

Corpo discente

A população discente dos cursos de regime integrado da EACMCGB é constituída por crianças e jovens com idades compreendidas entre os 6 e os 18 anos de idade, e por alunos do regime supletivo com idades até aos 24 anos.

Encontram-se em funcionamento turmas do curso livre de dança com alunos com idades compreendidas entre os 3 e os 20 anos de idade, e que variam em função das inscrições em cada ano letivo.

Os alunos dos regimes integrado e supletivo estão distribuídos pelos diversos departamentos, correspondendo o número de instrumentistas por departamento às seguintes percentagens (Gráfico 2): 14% dos alunos no departamento de Teclas (piano e cravo), 42% no departamento das Cordas (violino, viola, violoncelo, contrabaixo, harpa e guitarra), 34% no departamento dos Sopros e Percussão (flauta transversal, oboé, clarinete, saxofone, fagote, trompete, trompa, trombone, tuba e percussão) e 7% no departamento de Canto.

Gráfico 1 - Corpo discente no ano letivo 2021/2022 de acordo com o Regulamento Interno da EACMCGB
(Fonte: Elaboração da Autora)



Corpo docente

O corpo docente é caracterizado pela especificidade da oferta educativa do Conservatório e é composto por docentes das áreas da formação vocacional da música e dança e por docentes da formação geral. Esses docentes estão distribuídos em 10 departamentos curriculares e perfazem um total de 170 docentes.

Corpo não docente

O pessoal não docente do Conservatório é fundamental para o suporte da logística de funcionamento da organização educativa. É constituído por Assistentes Técnicos e Operacionais, que perfazem um total de 38 trabalhadores.

1.1.4. Modelo de organização e gestão pedagógica

A estrutura organizativa compreende os órgãos de direção, administração e gestão, cuja composição, competências e modo de funcionamento estão regulamentados em diplomas próprios.

São os órgãos de direção, administração e gestão:

1. Conselho Geral, composto por:
 - a) sete representantes do corpo docente;
 - b) dois representantes do corpo não docente;
 - c) quatro representantes dos pais e Encarregados de Educação;

- d) dois representantes do corpo discente (alunos maiores de 16 anos);
- e) três representantes do município;
- f) três representantes da comunidade local.

2. Diretor

3. Conselho Pedagógico, composto por:

- a) Diretor (presidente do Conselho Pedagógico);
- b) Coordenador do departamento de 1º ciclo;
- c) Coordenador do departamento de Humanidades;
- d) Coordenador do departamento de Ciências Exatas e Naturais;
- e) Coordenador do departamento de Expressões;
- f) Coordenador do departamento de Ciências Musicais;
- g) Coordenador do departamento de Classes de Conjunto e Canto;
- h) Coordenador do departamento de Cordas;
- i) Coordenador do departamento de Teclas;
- j) Coordenador do departamento de Sopros e Percussão.
- k) Coordenador dos diretores de turma;
- l) Professor bibliotecário;
- m) Presidente do Conselho Geral.

4. Conselho Administrativo, composto por:

- a) Diretor (presidente do Conselho Administrativo);
- b) Subdiretor ou um dos adjuntos do Diretor;
- c) Chefe dos Serviços de Administração Escolar.

2. Atividades, projetos e programas internacionais

A EACMCGB tem desenvolvido trabalho na criação de referências e na experimentação de momentos diversificados de fruição artística. Enquanto prestadora de serviços públicos, tem afirmado um papel interventivo na educação, formação de públicos, divulgação de música erudita, solidariedade e cidadania.

Tem construído um caminho na conjugação da visão, vontades, voluntarismo e profissionalismo, no contexto nacional e internacional através de protocolos com escolas congêneres, projetos Erasmus+ e da participação de alunos em festivais e concursos nacionais e internacionais aos níveis do instrumento (Concurso Nacional de

Cordas Vasco Barbosa, Concurso Internacional de Cordas Artur Fão, entre outros), orquestra (Orquestra Jovem dos Conservatórios Oficiais de Música e Jovem Orquestra Portuguesa, entre outros) e música de câmara (Prémio Jovens Músicos, entre outros).

3. Oferta formativa

Na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, os planos curriculares encontram-se estruturados em três regimes distintos: regime de ensino integrado, no qual os alunos frequentam as componentes de formação geral e do ensino especializado da música na EACMCGB; regime de ensino articulado, no qual os alunos frequentam uma escola do ensino regular e têm no seu currículo o ensino especializado da música, em articulação pedagógica e logística com o Conservatório; e o regime supletivo, preferencialmente em regime pós-laboral, no qual os alunos frequentam outro curso numa escola de ensino regular em simultâneo com a realização dos estudos musicais no Conservatório.

Os alunos poderão ter aulas de dança em regime de curso livre, aulas essas que são abertas a toda a comunidade (sem necessidade de realizar provas de ingresso).

A oferta educativa no que respeita às disciplinas de instrumento é a seguinte:

- Instrumentos monódicos: clarinete, fagote, flauta, oboé, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, contrabaixo, violela, violino e violoncelo;
- Instrumentos harmónicos: cravo, guitarra, harpa e piano;
- Outros: canto e percussão.

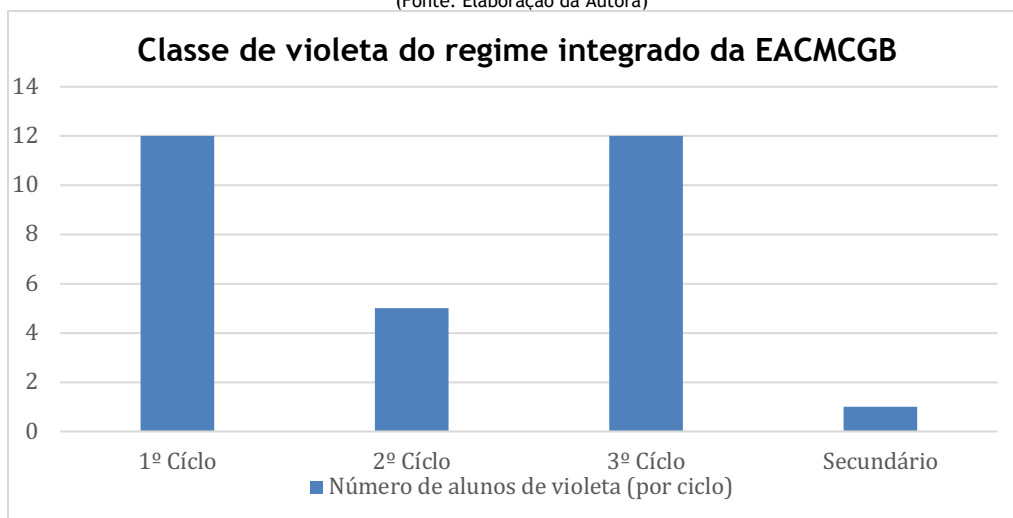
Até ao 9º ano de escolaridade os alunos frequentam o curso Básico de música (Portaria nº223-A/2018 de 3 de agosto), e a partir do Secundário podem optar pela frequência do curso Secundário de música (no qual se inserem as variantes de curso de instrumento, curso de formação musical e curso de composição) ou pelo curso Secundário de canto (Portaria nº229-A/2018 de 14 de agosto).

4. Caracterização da classe de instrumento

4.1. Classe de violela

A classe de violela da EACMCGB é constituída por 30 alunos que frequentam o ensino integrado, desde o 1º ao 12º ano.

Gráfico 2 - Classe de violeta do regime integrado da EACMCGB no ano letivo 2021/2022
(Fonte: Elaboração da Autora)



O Conservatório de Braga conta com a colaboração de quatro professores de violeta que asseguram o acompanhamento dos alunos, distribuídos por quatro classes distintas. A carga horária dos alunos de 2º, 3º ciclo e Secundário é de dois tempos letivos semanais de 50 minutos, perfazendo um total semanal de 100 minutos. São realizadas atividades como audições de classe, e momentos de tertúlia e partilha de conhecimentos entre alunos e professores fora do tempo letivo de aula previsto.

4.2. Dossiê pedagógico de cordas da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

4.2.1. Competências a desenvolver na disciplina de instrumento no 3º ciclo

São competências e conhecimentos específicos mínimos relativos às disciplinas de instrumento de cordas no 3º ciclo do Ensino Básico (ciclo de frequência do aluno designado para a Prática de Ensino Supervisionada) de acordo com os critérios de avaliação do ano letivo 2021/2022, os seguintes critérios:

Tabela 10 - Competências de apreensão e realização musical dos instrumentos de cordas
(Fonte: Critérios de Avaliação da EACMCGB)

Apreensão e realização musical			
1. Sonoridade (timbre)	4. Fraseado	7. Dinâmica	10. Criatividade
2. Pulsação	5. Estilo	8. Andamentos	11. Repertório
3. Ritmo	6. Articulação	9. Desempenho em público	

Tabela 11 - Competências de apreensão e realização técnica dos instrumentos de cordas
(Fonte: Critérios de Avaliação da EACMCGB)

Apreensão e realização técnica		
1. Ajustagem	4. Disponibilidade física	7. Domínio rítmico
2. Qualidade do som	5. Flexibilidade	8. Memória
3. Postura	6. Leitura	9. Segurança na execução

4.2.2. Conteúdos programáticos

Os conteúdos programáticos deverão ser adaptados ao nível de desenvolvimento dos alunos, tendo os professores de instrumento liberdade na escolha dos mesmos. O departamento de Cordas da EACMCGB elaborou um documento no qual propõe conteúdos específicos para cada instrumento e correspondentes a cada grau. Os conteúdos propostos para o V^o grau de violeta são os seguintes:

Estudos

BRUNI

CAMPAGNOLI 41 Caprices

HERMANN Op. 22

PALASCHKO Op. 77-92

SCHRADIECK Cadernos I e II

WEINRICH

Pecas

BACH Grave

CAMPAGNOLI Caprice

CASADESUS (Francis) 2 pièces pour alto et Romance - Provençale

CORELLI Adagio e Allegro

COSTA (Luis) Sonatina

D' INDY (Vicent) Lied

FAURÉ(Gabriel) Elégie et Après un Rêve

FIRKET (Léon) Romanza

FLEURY (Henri) Op. 18 – Fantaisie

GLAZUNOV Elégie e Sérénade Espagnola

HINDEMITH Trauermusik

JONGEN (Joseph) Méditation

JULLIEN (René).....Lied

LOCATELLI (Pietro) Sicilienne

MILANDRE	Andante e Menuet
RODRIGUES (Flaviano)	Berceuse (Transcrição F. Broos)
ROUGNON (Paul)	Aria
SEITZ (Albert)	Fantaisie de Concert
VAUGHAN (Williams)	Prelúdio
VIEUXTEMPS (Henri)	Élegie e Capriccio
VIEUXTEMPS (Henri)	Etude
VIOTTI - GINOT	Concerto nº29 (1º solo)
WALLNER (Leopold)	Romanza

Sonatas

BACH	
BEETHOVEN	Op. 17 (Transcrição)
BOWEN	(York)
DITTERSDORF	
ECCLES	
HAENDEL	Luigi d'Ambrosio
HENNESSY (Swan)	Sonate Celtique
LOEILLET	
MARCELLO	
STAMITZ	(Karl)
TARTINI	

Concertos

DITTERSDORF	Concerto em Fá Maior
HAENDEL	Concerto em Sol menor
HAENDEL	Casadesus – Concerto em Si menor
SITT (Hans)	Concerto em Lá menor
TELEMANN	Concerto em Sol Maior
VIVALDI	Concerto em Ré menor
ZELTER	Concerto em Mib Maior
J. S. BACH	Suites para viola solo (transcrição do violoncelo)

Fonte: (Braga, 2020)

4.2.3. Critérios de avaliação da prova global de instrumento do Vº grau

A avaliação da prova global de instrumento relativa à conclusão do Vº grau de instrumento (grau de frequência do aluno designado para a Prática de Ensino Supervisionada), cuja realização com avaliação positiva é de carácter obrigatório, consta dos seguintes critérios (numa escala de 0 a 100%):

Tabela 12 - Critérios de avaliação da prova global de instrumento do Vº grau
(Fonte: Critérios de Avaliação da EACMCGB)

Critérios de avaliação da prova global de instrumento do Vº grau			
Qualidade do som e justeza da afinação	Qualidade da execução (estilo, fraseado, articulação, dinâmica, andamentos, sonoridade)	Flexibilidade	Segurança na execução
35%	45%	10%	10%

5. Caraterização do aluno de instrumento

O aluno designado para a Prática de Ensino Supervisionada em questão integra a classe de violeta da professora Joana Mafalda Araújo. O aluno tem 15 anos e frequenta o 9º ano de escolaridade e o Vº grau de instrumento. Iniciou os estudos musicais no ano letivo 2013/2014 na Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga. Integrou, no começo dos seus estudos, as classes dos professores Dírio Alves e Bruno Sousa, e integra a classe da professora Joana Mafalda Araújo desde o ano letivo 2014/2015.

É caraterizado pelo seu excelente sentido de responsabilidade e empenho, apresentando uma progressão bastante positiva de aula para aula. Essa progressão é consequência da realização de um estudo regular consistente e assíduo, no qual regem o respeito e cumprimento dos objetivos propostos no final de cada aula.

O aluno demonstra recorrer à utilização das estratégias autorreguladas referidas em aula de forma coerente durante as sessões de estudo deliberado. A sua evolução ao nível do domínio instrumental, presença de palco e motivação para a utilização de estratégias autorreguladas no estudo individual no decorrer do presente ano letivo foi positivamente notória.

6. Caraterização da classe de conjunto

6.1. Agrupamento de câmara

A classe de conjunto no Ensino Secundário da EACMCGB é composta por duas disciplinas, que variam em função do instrumento principal do aluno. Cada aluno poderá então encontrar-se em frequência das disciplinas de orquestra sinfónica/orquestra de sopros e música de câmara (no caso dos alunos de instrumentos de Cordas friccionadas, Sopros e Percussão) ou coro e música de câmara/estúdio de ópera (no caso dos alunos de Teclas, Cordas dedilhadas e Canto).

A disciplina de classe de conjunto sobre a qual incide a presente Prática de Ensino Supervisionada é a de música de câmara. Os agrupamentos de música de câmara são compostos por um número reduzido de elementos, sendo o grupo em questão composto por dois violinos e harpa. Todos os alunos frequentam o 11º ano de escolaridade e o VIIº grau de instrumento.

O principal objetivo desta disciplina é promover o trabalho em conjunto e proporcionar a experiência de trabalho em conjunto num agrupamento com poucos elementos, no qual acresce alguma responsabilidade.

O grupo demonstrou, no começo da Prática de Ensino Supervisionada, dificuldades de junção e afinação. No entanto, através da realização de um trabalho consistente, as mesmas foram colmatadas progressivamente no decorrer do ano letivo.

6.2. Dossiê pedagógico de classes de conjunto da Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga

6.2.1. Competências a desenvolver na disciplina de música de câmara no 10º, 11º e 12º anos

A planificação anual da disciplina de música de câmara no ano letivo de 2021/2022, segundo a informação disponibilizada através do *website* do Conservatório, prevê o desenvolvimento das seguintes competências:

- Preparar de forma consistente e coerente os conteúdos programáticos previstos e executar os mesmos com gosto e segurança;
- Desenvolver métodos e hábitos regulares de trabalho individual e em grupo;
- Desenvolver uma boa capacidade de compreensão dos estilos e formas musicais;
- Contribuir para o desenvolvimento técnico-artístico;
- Promover a autoconfiança;
- Fomentar o gosto pela disciplina e pela música;
- Participar em audições e concertos.

6.2.2. Conteúdos programáticos

O repertório a desenvolver deve englobar preferencialmente três estilos ou formas musicais diferentes.

A constituição do grupo condicionou a escolha dos conteúdos programáticos, pelo que a professora supervisora, Eleonor Picas, procurou alternativas à escassez de repertório para este agrupamento em específico. Recorreu à escolha de repertório para outro tipo de agrupamentos que necessitou de ser transcrito para os instrumentos em questão, nomeadamente obras originalmente compostas para flauta, fagote ou clarinete e harpa.

7. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada - Instrumento

7.1. Planificações e reflexões das aulas

Planificação da aula de instrumento

Tabela 13 - Planificação da aula de instrumento do dia 18 de novembro de 2021
(Fonte: Elaboração do autor)

Disciplina	Violeta	Professor	Mariana Morais Vieira	Grau	Vº
Aula nº	5	Aluno	-	Data	18/11/2021
PLANO DE AULA	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	MINUTOS 50'
1ª parte	1. Escala de Dó Maior e menores harmónica e melódica com arpejo	<ul style="list-style-type: none"> Promover a utilização de estratégias diversificadas para o desenvolvimento técnico; Promover a utilização de estratégias diversificadas para desenvolvimento da realização musical e afinação; Analisar os conteúdos programáticos no sentido de possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos mesmos (por exemplo no que diz respeito ao fraseio, carácter, articulação, métrica e dinâmica); 	<p>Rever os assuntos trabalhados na aula anterior e a sua importância para o desenvolvimento instrumental. Rever o trabalho realizado no estudo independente de forma a delinear de forma coerente o decorrer da aula;</p> <p>1. Executar todas as escalas, de forma lenta e absorvendo conscientemente todos os movimentos, desde a mão direita e esquerda ao equilíbrio corporal em relação ao instrumento. O objetivo será obter o melhor som possível, explorando os harmónicos naturais do instrumento.</p>	<p>A avaliação incidirá especialmente nos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afinação (controlo da afinação e sua aplicação para que o trabalho de mão direita possa decorrer de forma correta e contínua); - Concentração (capacidade do aluno de se manter focado nos objetivos e consequente trabalho a realizar); 	7'
2ª parte	1. Excerto orquestral - Oj.com 2. Sonatina de Luís Costa – 1º andamento	<ul style="list-style-type: none"> Promover o interesse pela execução do instrumento; Executar exercícios específicos que promovam o domínio instrumental; Desenvolver estratégias autorreguladas do estudo; Participar em audições e outras atividades. 	<p>1. a) Contextualizar a obra “From The New World” de Dvorak e perceber onde se localiza, na obra, o excerto requerido no âmbito da prova para a Oj.com. Proceder à audição do 4º andamento da sinfonia com o intuito de entender o carácter em que se insere o excerto.</p> <p>b) Perceber quais são as primeiras questões para as quais se deve devotar atenção aquando da leitura de qualquer material. Após realização dessa pequena reflexão, o aluno deve ler o excerto de forma lenta, respeitando o ritmo e as notas.</p> <p>2. a) O aluno, com o auxílio do professor, deve analisar a edição original da obra e apontar as indicações que não se encontrem transcritas na sua edição (se for o caso), com o objetivo de tornar a sua interpretação da obra o mais coerente possível, de acordo com o pretendido pelo compositor.</p> <p>b) Trabalhar as questões referidas no ponto a), questões essas que poderão estar relacionadas, nomeadamente, com articulações, dinâmicas ou outras que se demonstrem pertinentes. O objetivo será tornar claras as intenções do compositor na execução de cada passagem da obra.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo/pulsação (precisão rítmica); - Qualidade do som (autonomia e controlo da mão direita); - Postura em aula; - A opinião do aluno relativamente ao seu desempenho será solicitada sempre que possível, com vista ao desenvolvimento da sua Autoavaliação e Autocrítica. Com o desenvolvimento deste parâmetro, será também desenvolvida a capacidade de o aluno focar o seu estudo individual nos aspetos mais relevantes para o seu desenvolvimento. 	20'
3ª parte			1. Rever os assuntos abordados em aula e determinar o trabalho a realizar no estudo individual.		3'

Reflexão da aula de 18 de novembro de 2021

A aula decorreu tal como previsto e foram trabalhados todos parâmetros previstos na planificação.

O aluno demonstrou compreender a minha linguagem, conceitos e pareceu entusiasmado em relação aos notórios progressos.

A aula iniciou-se com a execução das escalas de Dó Maior e menores harmónica e melódica de forma consistente, respeitando a afinação, duração de cada nota e utilização de todo o arco.

Seguiu-se uma contextualização histórica e auditiva do excerto orquestral requerido para a realização da prova da orquestra de jovens OJ.com. De seguida, procedeu-se à leitura do referido excerto. Foi desde logo realizada uma reflexão sobre a importância do respeito pelo ritmo e afinação na apresentação dos excertos orquestrais em contexto de prova.

De seguida, foi analisada a edição original da obra de Luís Costa. O objetivo foi reconhecer indicações que não se encontrassem devidamente escritas na edição utilizada pelo aluno. Após o término dessa análise, que permitiu que fossem anotadas articulações e dinâmicas ocultadas na edição mais recente da obra, tornaram-se mais claras as intenções do compositor em relação à execução de cada passagem da obra.

Por fim, foi feita uma síntese do trabalho realizado em aula e determinado o trabalho a realizar no estudo individual.

Planificação da aula de instrumento

Tabela 14 - Planificação da aula de instrumento do dia 10 de março de 2022
(Fonte: Elaboração do autor)

Disciplina	Violeta	Professor	Mariana Morais Vieira	Grau	Vº
Aula nº	17	Aluno	-	Data	10/03/2022
PLANO DE AULA	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	ESTRATÉGIAS	AValiação DAS APRENDIZAGENS	MINUTOS
1ª parte	1. Escala de Ré Maior e menores harmónica e melódica com arpejo	<ul style="list-style-type: none"> Promover a utilização de estratégias diversificadas para o desenvolvimento técnico; Promover a utilização de estratégias diversificadas para desenvolvimento da realização musical e afinação; 	<p>Rever os assuntos trabalhados na aula anterior e enunciar a sua importância para o desenvolvimento instrumental. Rever o estudo independente realizado pelo aluno de forma a delinear de forma coerente o decorrer da aula;</p> <p>1. Executar as escalas de forma lenta e absorver conscientemente todos os movimentos, desde a mão direita e esquerda ao equilíbrio corporal em relação ao instrumento. O objetivo será obter o melhor som possível, explorar os harmónicos naturais do instrumento e trabalhar de forma pormenorizada a afinação da escala da tonalidade principal da obra a trabalhar em aula e respetivas homónimas.</p>	<p>A avaliação incidirá especialmente nos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afinação (controlo da afinação e sua aplicação para que o trabalho de mão direita possa decorrer de forma correta e contínua); - Concentração (capacidade do aluno de se manter focado nos objetivos e consequente trabalho a realizar); 	10'
2ª parte	1. Concerto para Viola e Orquestra de J. B. Accolay – Iº andamento	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os conteúdos programáticos no sentido de possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos mesmos (por exemplo no que diz respeito ao fraseio, carácter, articulação, métrica e dinâmica); Promover o interesse pela execução do instrumento; Executar exercícios específicos que promovam o domínio instrumental; Desenvolver estratégias autorreguladas do estudo; 	<p>1. a) Realizar uma breve contextualização biográfica do compositor Jean-Baptiste Accolay e contextualizar a obra, originalmente composta para violino, no que diz respeito à sua composição e tipo de escrita (articulações, tempos e carácter).</p> <p>b) Determinar, juntamente com o aluno, quais são as passagens que requerem maior atenção ao nível técnico do domínio do instrumento. As sugestões da professora estagiária serão: do compasso 82 ao 98, do compasso 133 ao 152 e do compasso 176 ao final. Para a cada uma destas secções serão introduzidas e trabalhadas estratégias de estudo diversificadas, nomeadamente: o estudo lento de cada mudança de posição e troca de corda; a subdivisão rítmica de cada uma secção com recurso à utilização do metrónomo, iniciando com o arco para baixo e, posteriormente, com o arco para cima; e a antecipação de dedos, através da realização das passagens com ritmos diferentes (por exemplo em galopes ou outros) respeitando as notas e arcadas indicadas na partitura. Se não forem trabalhadas todas as secções em aula será pedido ao aluno que dê continuidade ao estudo das passagens em casa, de forma autorregulada e recorrendo às mesmas estratégias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo/pulsção (precisão rítmica); - Qualidade do som (autonomia e controlo da mão direita); - Postura em aula; - A opinião do aluno relativamente ao seu desempenho será solicitada sempre que possível, com vista ao desenvolvimento da sua Autoavaliação e Autocrítica. Com o desenvolvimento deste parâmetro, será também desenvolvida a capacidade de o aluno focar o seu estudo individual nos aspetos mais relevantes para o seu desenvolvimento. 	35'
3ª parte		<ul style="list-style-type: none"> Participar em audições e outras atividades. 	<p>1. Rever os assuntos abordados em aula e determinar o trabalho a realizar no estudo individual.</p>		5'

Reflexão da aula de 10 de março de 2022

A aula foi lecionada pela professora estagiária e iniciou-se com a realização de uma breve reflexão por parte do aluno em relação ao trabalho individual realizado no decorrer da semana. O aluno referiu que, por se tratar de uma semana intensiva de teste das disciplinas do ensino regular, não teve tempo para cumprir todos os objetivos. Porém, realizou uma planificação do estudo de todas as disciplinas com o objetivo de fazer a melhor gestão do tempo possível o que permitiu a realização de parte do trabalho de forma consistente e coerente. Esta atitude positiva, que demonstra autonomia, foi elogiada pela professora estagiária.

Após a reflexão deu-se início à aula com a execução das escalas de Ré Maior e menor harmónica. O objetivo de executar as escalas em movimentos lentos de forma consciente foi concretizado.

Foi realizada, tal como previsto, a contextualização do compositor J. B. Accolay e do seu concerto “Concerto para Viola e Piano”, originalmente composto para violino. O aluno realizou comentários positivos em relação à realização desta contextualização e demonstrou compreender a sua importância. Mencionou que irá realizar esse trabalho no futuro em relação a outras obras.

Seguiu-se a análise da partitura com o objetivo de perceber quais as passagens que o aluno nas quais o aluno sentia maior dificuldade e pretendia trabalhar em aula. Essa escolha fez-se corresponder a uma das propostas da professora estagiária, tendo sido então trabalhada a passagem entre os compassos 133 e 152. Foram realizados exercícios de subdivisão rítmica para cima e para baixo com o objetivo de aprimorar a coordenação motora entre a mão direita e esquerda. A professora estagiária referiu que o exercício realizado poderá ser utilizado para outras passagens.

Por fim, foi determinado o trabalho a realizar nas sessões de estudo no decorrer da semana.

Planificação da aula de instrumento

Tabela 15 - Planificação da aula de instrumento do dia 28 de maio de 2022
(Fonte: Elaboração do autor)

Disciplina	Violeta	Professor	Mariana Morais Vieira	Grau	Vº
Aula nº	-	Aluno	-	Data	28/05/2022
PLANO DE AULA	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	ESTRATÉGIAS	AValiação DAS APRENDIZAGENS	MINUTOS
1ª parte	1. Escala de Sol Maior com arpejo	<ul style="list-style-type: none"> Promover a utilização de estratégias diversificadas para o desenvolvimento técnico; Promover a utilização de estratégias diversificadas para desenvolvimento da realização musical e afinação; 	<p>Rever os assuntos trabalhados na aula anterior e enunciar a sua importância para o desenvolvimento instrumental. Rever o estudo independente realizado pelo aluno de forma a delinear de forma coerente o decorrer da aula;</p> <p>1. Executar a escala de forma lenta, com ligaduras de três em três notas. O objetivo será consolidar a afinação, qualidade do som (explorar os harmónicos naturais do instrumento) e gerir de forma coerente e equilibrada a utilização do arco.</p>	<p>A avaliação incidirá especialmente nos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afinação (controlo da afinação e sua aplicação para que o trabalho de mão direita possa decorrer de forma correta e contínua); - Concentração (capacidade do aluno de se manter focado nos objetivos e consequente trabalho a realizar); 	10'
2ª parte	1. Estudo nº 26 de Kayser (op.20); 2. "La Provençale" de M.Marais	<ul style="list-style-type: none"> Analisar os conteúdos programáticos no sentido de possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos mesmos (por exemplo no que diz respeito ao fraseio, carácter, articulação, métrica e dinâmica); Promover o interesse pela execução do instrumento; Executar exercícios específicos que promovam o domínio instrumental; Desenvolver estratégias autorreguladas do estudo; Participar em audições e outras atividades. 	<p>1. a) Executar o estudo do início ao final, com o objetivo de tornar perceptíveis os aspetos que necessitam de ser revistos e devidamente trabalhados. Estes aspetos poderão estar relacionados com o contraste de dinâmicas e a execução correta das articulações propostas pelo compositor. Se essas dificuldades se verificarem, será realizada uma breve reflexão em relação à importância do respeito pelas indicações propostas pelo compositor e trabalhadas essas mesmas questões de detalhadamente. Posteriormente, serão realizados exercícios de staccato em cordas soltas (com o intuito de sentir o movimento correto de saltado) e outros que se verifiquem necessários.</p> <p>2. a) Execução da peça por secções com o intuito de verificar e consolidar a afinação (com especial cuidado pela afinação das notas em cordas dobradas). O objetivo será obter a melhor qualidade de som possível, através da exploração dos harmónicos naturais do instrumento. A realização desse trabalho de forma cuidada permitirá uma maior fluidez na interpretação e um maior respeito pelo carácter dançado do andamento.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo/pulsção (precisão rítmica); - Qualidade do som (autonomia e controlo da mão direita); - Postura em aula; <p>- A opinião do aluno relativamente ao seu desempenho será solicitada sempre que possível, com vista ao desenvolvimento da sua Autoavaliação e Autocrítica. Com o desenvolvimento deste parâmetro, será também desenvolvida a capacidade de o aluno focar o seu estudo individual nos aspetos mais relevantes para o seu desenvolvimento.</p>	35'
3ª parte			1. Verificar se o aluno não ficou com dúvidas em relação ao trabalho realizado em aula. Elogiar a capacidade intelectual e destreza do aluno. Indicar qual deverá ser o passo seguinte do trabalho a realizar, em função do trabalho realizado em aula.		5'

Reflexão da aula de 28 de maio de 2022

A aula iniciou-se com a apresentação do aluno ao professor supervisor, que assistiu presencialmente à aula. Esta aula ocorreu fora do horário letivo da disciplina de instrumento e, por esse motivo, não se encontra contabilizada como as restantes aulas do presente relatório.

Foi executada a escala de Sol Maior e menor harmónica. A professora estagiária realizou sugestões, nomeadamente a utilização de todo arco (contrariamente ao que estava a suceder) e a revisão da afinação em duas notas em particular. O professor supervisor acrescentou que na execução da escala de Sol menor harmónica o 6º grau deverá encontrar-se numa afinação ligeiramente mais baixa e o 7º grau numa afinação ligeiramente mais alta, com o objetivo de obter o equilíbrio da afinação (particular das escalas menores harmónicas).

Seguiu-se a execução da secção inicial do estudo nº26 de Kayser (op. 20). Foi trabalhada a exploração de dinâmicas com o objetivo de enfatizar a progressão harmónica dessa mesma secção e trabalhado de forma pormenorizada o *spicatto*, necessário para a interpretação correta do estudo. O professor supervisor mencionou várias sugestões para a execução dessa articulação de forma coerente.

Por fim, foi determinado o trabalho a realizar nas secções de estudo individual e realizada uma breve reflexão em relação ao futuro do aluno no Ensino Secundário.

8. Desenvolvimento da Prática de Ensino Supervisionada - Música de Conjunto

8.1. Planificações e reflexões das aulas

Planificação da aula de instrumento

Tabela 16 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 24 de novembro de 2021
(Fonte: Elaboração do autor)

Disciplina	Música de Conjunto	Professor	Mariana Morais Vieira	Grau	VII ^o
Aula n ^o	10	Aluno	-	Data	24/11/2021
PLANO DE AULA	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	MINUTOS 50'
1 ^a parte	1. Escala de Sol Maior	<ul style="list-style-type: none"> Promover a utilização de estratégias diversificadas para desenvolvimento da realização musical e afinação; Analisar os conteúdos programáticos no sentido de possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos mesmos (por exemplo no que diz respeito ao fraseio, carácter, articulação, métrica e dinâmica); Participar em audições e outras atividades. 	<p>Rever os assuntos trabalhados na aula anterior e enunciar a sua importância para o desenvolvimento instrumental. Rever o estudo independente realizado pelo aluno de forma a delinear de forma coerente o decorrer da aula;</p> <p>1. Executar a escala, de forma lenta e absorvendo conscientemente todos os movimentos e respirações. Trabalho enquanto grupo.</p> <p>Executar a escala em <i>canon</i>, de forma a trabalhar a qualidade da afinação.</p>	<p>A avaliação incidirá especialmente nos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afinação (controlo da afinação na sua relação com os outros); - Concentração (capacidade dos alunos se manterem focados nos objetivos e consequente trabalho a realizar); - Ritmo/pulsção (precisão rítmica); - Qualidade do som (autonomia, timbre e equilíbrio sonoro enquanto grupo); - Postura em aula; - Trabalho em conjunto (responsabilidade, flexibilidade e desenvolvimento de estratégias de trabalho em conjunto). 	5'
2 ^a parte	1. "5 peças para dois violinos" de Béla Bartók - Peça n ^o 36 2. Suíte Mirandesa de F. Lopes Graça - I ^o andamento 3. Suíte Mirandesa de F. Lopes Graça - IV ^o andamento		<p>1. Interpretar toda a peça com o objetivo de detetar quais as secções com mais fragilidades na interpretação. Trabalhar a coesão rítmica e das articulações entre os dois violinos. Demonstrar o tipo de carácter que a obra exige, uma vez que se trata de música escrita sobre a inspiração do folclore húngaro.</p> <p>2. Interpretar todo o andamento. Detetar fragilidades na interpretação, nomeadamente relacionadas com a incoerência rítmica. Trabalhar a afinação e o tipo de carácter exigido pela obra.</p> <p>3. Interpretar todo o andamento. Detetar fragilidades na interpretação, nomeadamente relacionadas com a incoerência rítmica. Trabalhar a afinação e o tipo de carácter exigido pela obra.</p>		15'
3 ^a parte			1. Rever os assuntos abordados em aula e determinar o trabalho a realizar no estudo individual e conjunto para a preparação da audição.		5'

Reflexão da aula de 24 de novembro de 2021

A aula iniciou-se com uma breve reflexão sobre o trabalho realizado durante os períodos de ensaio por parte dos alunos no decorrer da semana.

Foi executada como aquecimento, e com o objetivo de tornar claro o trabalho de junção e de afinação do grupo, a escala de Sol Maior em apenas uma oitava.

Após ter sido encontrado o equilíbrio da afinação enquanto grupo, foi interpretada toda a peça nº36 das “5 peças para dois violinos” de Béla Bartók, de forma a detetar os locais de maior fragilidade na interpretação. Os mesmos foram devidamente trabalhados e foram revistas questões rítmicas nas partes de ambas as violinistas.

Seguiu-se a interpretação de todo o Iº e IVº andamentos da Suíte Mirandesa de F. Lopes Graça. Foram detetadas e trabalhadas questões relacionadas com a coerência rítmica e caráter.

Por fim, foram revistos os assuntos trabalhados em aula e determinados os objetivos a cumprir no decorrer da semana.

Planificação da aula de instrumento

Tabela 17 - Planificação da aula de classe de conjunto do dia 9 de março de 2022
(Fonte: Elaboração do autor)

Disciplina	Música de Conjunto	Professor	Mariana Morais Vieira	Grau	VII ^o
Aula nº	14	Aluno	-	Data	09/03/2022
PLANO DE AULA	CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	ESTRATÉGIAS	AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS	MINUTOS
<i>1ª parte</i>	1. Escala de Dó Maior	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a utilização de estratégias diversificadas para desenvolvimento da realização musical e afinação; ▪ Analisar os conteúdos programáticos no sentido de possibilitar uma compreensão mais aprofundada dos mesmos (por exemplo no que diz respeito ao fraseio, carácter, articulação, métrica e dinâmica); ▪ Participar em audições e outras atividades. 	<p>Rever os assuntos trabalhados na aula anterior e enunciar a sua importância para o desenvolvimento instrumental. Revisão do estudo independente realizado pelo aluno de forma a delinear de forma coerente o decorrer da aula;</p> <p>1. a) Executar a escala com duas oitavas em uníssono, de forma lenta e absorvendo conscientemente todos os movimentos e respirações.</p> <p>b) Executar a escala com apenas uma oitava, mas em tessituras diferentes, com o objetivo de aprofundar a qualidade da afinação. O harpista deverá executar a escala na oitava abaixo do Dó central, um dos alunos de violino na oitava do Dó central e o outro na oitava acima do Dó central.</p>	<p>A avaliação incidirá especialmente nos seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Afinação (controlo da afinação na sua relação com os outros); - Concentração (capacidade dos alunos se manterem focados nos objetivos e consequente trabalho a realizar); - Ritmo/pulsação (precisão rítmica); - Qualidade do som (autonomia, timbre e equilíbrio sonoro enquanto grupo); - Postura em aula; - Trabalho em conjunto (responsabilidade, flexibilidade e desenvolvimento de estratégias de trabalho em conjunto). 	10'
<i>2ª parte</i>	1. "Pastorale de Noel" de Jolivet - 1 ^o andamento "L'Etoile"		1. Interpretar toda a peça com o objetivo de detetar quais as secções que evidenciam maior fragilidade na interpretação e que merecem especial atenção. Reconhecer essas secções e trabalhar de forma estruturada e por partes todo o andamento. Trabalhar questões como: articulações, timbre, carácter, dinâmicas e junção.		30'
<i>3ª parte</i>	3. Suíte Mirandesa de F. Lopes Graça - IV ^o andamento		1. Verificar se os alunos não ficaram com dúvidas em relação ao trabalho realizado em aula. Elogiar a capacidade intelectual e destreza dos alunos. Indicar qual deverá ser o passo seguinte do trabalho a realizar.		10'

Reflexão da aula de 9 de março de 2022

A aula iniciou-se com a realização de uma breve reflexão em relação aos ensaios realizados no decorrer na semana. Os alunos mencionaram que tiveram dois momentos de ensaio e que, por esse motivo, tiveram possibilidade de trabalhar as questões de junção que não se encontravam seguras na aula anterior.

Seguiu-se, tal como previsto, a execução integral do Iº andamento (L' Etoile) da obra “Pastorale de Noel” de Jolivet. Foram detetados alguns momentos nos quais a junção das partes não foi clara, momentos esses que foram trabalhados de forma lenta e com recurso à utilização do metrónomo. De seguida, foi analisada a partitura com o objetivo de verificar quais as articulações escritas pelo compositor e referida a importância da sua execução. O andamento foi novamente interpretado com o cuidado de executar as articulações de forma correta.

Por fim, foi determinado o trabalho a realizar no decorrer dos ensaios até à aula seguinte. Foram ainda determinados, com a ajuda da professora estagiária, os dias nos quais se realizariam os ensaios, sob o compromisso de concretizar todos os objetivos propostos.

Capítulo II - Reflexão final sobre a Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada proporcionou o enriquecimento de conhecimentos, o contacto com novas perspetivas e a aprendizagem sobre abordagens diversificadas do ensino das disciplinas de instrumento e de música de câmara.

A atitude positiva que o docente deve assumir no decorrer do processo de aprendizagem do aluno e as adaptações que deverá realizar, de acordo com as necessidades e capacidades dos alunos, são essenciais para a evolução das aprendizagens. Por esse motivo, o professor não deve, em momento algum, cessar a procura por novas abordagens e conhecimentos, de forma a proporcionar estratégias diversificadas, atuais e motivadoras no decorrer do percurso de cada aluno.

A fase de observação deste estágio profissional permitiu adquirir novas ferramentas de ensino e refletir de forma aprofundada sobre as mesmas. A utilização prática dessas mesmas ferramentas nas aulas dadas, e de outras adquiridas no decorrer do Mestrado em Ensino da Música, resultaram numa evolução notória da expressividade, originalidade e autoconfiança da professora estagiária na aplicação das mesmas.

Ambas as professoras cooperantes, de instrumento e classes de conjunto, tiveram um papel relevante no desenvolvimento de aprendizagens e competências no decorrer do ano letivo, aprendizagens essas que serão aplicadas ativamente no futuro.

Por fim, expresse o meu agradecimento a todos os intervenientes neste estágio pela partilha, disponibilidade e entusiasmo durante este período marcante do meu percurso enquanto docente.

Conclusão final

A intervenção realizada no âmbito do projeto de investigação teve um impacto positivo no desenvolvimento dos hábitos de estudo e das dimensões de autorregulação dos alunos participantes. A implementação das ferramentas metodológicas – *registro de aula*, *diário de estudo* e *caderno diário* – foi sucedida e concretizou o seu propósito, que era o de aferir qual das três é a ferramenta mais eficaz. A realização de inquéritos, registros descritivos e reflexões sobre o momento de apresentação pública permitiram determinar que a ferramenta metodológica mais eficaz para a promoção da utilização de estratégias autorreguladas no estudo individual e o para o desenvolvimento da motivação para a utilização dessas estratégias foi o *caderno diário*.

Embora o projeto de investigação não esteja diretamente relacionado com o relatório de estágio profissional, a professora estagiária abordou os conhecimentos adquiridos no decorrer da intervenção, nomeadamente sobre a autorregulação e o papel das suas dimensões no desenvolvimento de aprendizagens, na sua Prática de Ensino Supervisionada.

Como tal, conclui-se que ambas as partes do presente trabalho, projeto de investigação e relatório de estágio profissional, proporcionaram o desenvolvimento de novas aprendizagens e de competências por todos os envolvidos, desde alunos a professores.

Bibliografia

- Azevedo, M. (1997). A teoria cognitiva social de Albert Bandura. *A teoria cognitiva social*, p. 2.
- Bandura, A. (2002). Social cognitive theory in cultural context. Em *Applied Psychology: An International Review* (Vol. 51 (2), pp. 269-290).
- Bartolome, S. J. (2009). Naturally emerging self-regulated practice behaviors among highly successful beginning recorder students. Em *Research Studies in Music Education* (Vol. 31(1), pp. 37-51).
- Blum, D. (Janeiro de 1998). 9 opinions on performance and career by cellist Yo-Yo Ma. *The Strad*.
- Braga, D. d. (2020). *Documentos estruturantes3*. Obtido de Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga: <https://conservatoriodebraga.pt/documentos-estruturantes/>
- Bzuneck, J. A. (2001). As Crenças de Auto-Eficácia e o seu Papel na Motivação do Aluno. Em E. Boruchovitch, & J. Bzuneck, *A Motivação do Aluno: Contribuições da Psicologia Contemporânea* (pp. 116-133). Petrópolis: Editora Vozes.
- Cavalcanti, C. R. (2009). Crenças de autoeficácia: uma perspectiva sociocognitiva no ensino do instrumento musical. *Revista da Abem*, 93-102.
- Cavalcanti, C. R. (2010). Um estudo sobre a autorregulação da prática instrumental de músicos instrumentistas. *Música em perspectiva*, 3 (2), 74-86.
- Fonseca, J. L. (2014). *Relatório de Estágio Profissional A motivação no processo de aprendizagem musical: Estudo de caso no Conservatório de Música de Barcelos*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco: Escola Superior de Artes Aplicadas.
- Gil, A. P. (2013). *O modelo de motivação expectativa-valor na aprendizagem da estatística: um estudo com alunos do 7.º ano a partir de dados reais*. Lisboa: Universidade de Lisboa.
- Hallam, S. (2002). Musical motivation: Towards a model synthesising the research. p. 51.
- Lemos, M. (1993). *A motivação no processo de ensino/aprendizagem, em situação de aula*. Porto: Universidade do Porto: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da.
- Lemos, M. (2005). Motivação e aprendizagem. Em G. Miranda, & S. Bahia, *Psicologia da educação: Temas de desenvolvimento, aprendizagem e ensino*. Lisboa: Relógio D'água Editores.
- Madeira, L. R. (2014). *Estratégias de auto-regulação da aprendizagem no ensino instrumental*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- McPherson, G. E. (s.d.). From child to musician: Skill development during the beginning stages of learning an instrument. Em *Psychology of Music* (Vol. 33(1), pp. 5-35).
- McPherson, G. E., & Zimmerman, B. J. (2011). Self-regulation of musical learning: A social cognitive perspective on developing performance skills. Em R. Colwell, & P. R. Webster, *MENC Handbook of Research on Music Learning* (Vol. 2, pp. 130-175). Oxford: Oxford University Press.

- Nielsen, S. G. (2012). *Epistemic beliefs and self-regulated learning in music students* (Vol. 40(3)).
- Paiva, A. A. (2015). Abordagens à aprendizagem: a dinâmica para o sucesso acadêmico. *Revista CES Psicologia, 8* (2), 47-75.
- Pajares, F., & Olaz, F. (2008). Teoria social cognitiva e auto-eficácia: uma visão geral. Em A. Bandura, R. Azzi, & S. P. colaboradores, *Teoria Social Cognitiva: Conceitos Básicos* (pp. 97-114). São Paulo: Artemed Editora S.A.
- Pintrich, P. (1989). The dynamic interplay of student motivation and cognition in the college classroom. Em C. Ames, & M. Meahr (Edits.), *Advances in motivation and achievement: motivation enhancing environments* (Vol. 6, pp. 451-502). Greenwich: JAI Press.
- Rufini, S. É., & Bzuneck, J. A. (2019). A relação entre motivação e autorregulação das aprendizagens. *Educação em Análise, 4*, 82-98.
- Schunk, D. H., & Zimmerman. (1997). Social origins of self-regulatory competence. Em *Educational Psychologist* (Vol. 32(4), pp. 195-208).
- Weiner, B. (1986). *An attributional theory of motivation and emotion*. Nova Iorque : Springer-Verlag.
- Zimmerman, B. J. (2008). Investigating Self-Regulation and Motivation: Historical Background, Methodological Developments, and Future Prospects. *American Educational Research Journal Manth, 45*, 168-183.
- Zimmerman, G. E. (2011). Self-Regulation of Musical Learning. Em *Menc Handbook Research on Music Learning* (Vol. 2, pp. 130-175). Nova Iorque, Estados Unidos da América: Oxford University Press.

Anexos

Anexo A

Registo de Aula



REGISTO DE AULA

O presente registo de aula foi desenvolvido no âmbito do projeto de investigação da mestranda Mariana Morais Vieira, aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas, e pretende tornar simples o acesso às aprendizagens realizadas em contexto de aula, bem como ao registo de momentos de avaliação, entre outras questões.

Assim, o registo inicia-se com uma página que deves completar com os **conteúdos programáticos** que tocarás no presente período.

Para **registo das aprendizagens realizadas em aula** deves completar a página destinada à semana de aula em que te encontras, colocando a data e preenchendo os espaços relativos aos conteúdos programáticos trabalhados em aula, às dificuldades com as quais te deparaste e às estratégias utilizadas para as ultrapassar. Por fim, deves determinar em que medida acreditas ter alcançado o objetivo a que te propuseste em relação aos itens abordados em aula.

Sucedem uma tabela que deves ser preenchida, em conjunto com o teu professor, com os **objetivos** que te propões cumprir na semana seguinte.

Encontrarás de seguida o **registo de faltas ou ocorrências** do decorrer do período letivo. Deverão ser registadas faltas de material, trabalho de casa, ou outras ocorrências.

No final do período deves preencher a página destinada à realização da tua **autoavaliação**.

De maneira a poderes organizares-te melhor no decorrer do período, poderás colocar as datas de **audições e provas** que realizarás nas tabelas destinadas para tal. Após esses momentos de avaliação deves preencher o campo destinado à tua autoavaliação e o teu professor preencherá, posteriormente à realização da tua autoavaliação e na mesma tabela, a tua avaliação final.

O registo de aula termina com algumas páginas pautadas e outras em branco nas quais poderás tomar nota daquilo que considerares pertinente.

REGISTO DE AULA | 2021 / 2022

Professora Mariana Vieira

REPERTÓRIO

2º Período

Escala:

Estudo:

Peça (1):

Peça (2):

REGISTO DE AULA | 2021 / 2022

Professora Mariana Vieira

REGISTO DE AULA

Semana 1

Data: / /

Item que tocaste:

Dificuldades:

Estratégias:

Item que tocaste:

Dificuldades:

Estratégias:

Item que tocaste:

Dificuldades:

Estratégias:

Item que tocaste:

Dificuldades:

Estratégias:

Em que medida é que achas que alcançaste os teus objetivos:    

REGISTO DE AULA | 2021 / 2022
Professora Mariana Vieira

OBJETIVOS DA SEMANA

	Como vou estudar?
Exercícios	
Escalas	
Estudos	
Peça (1)	
Peça (2)	

REGISTO DE AULA | 2021 / 2022

Professora Mariana Vieira

FALTAS / OCORRÊNCIAS

DATA	FALTA / OCORRÊNCIA

AUTOAVALIAÇÃO

2º Período

	1 Insuficiente	2	3 Suficiente	4 Bom	5 Muito Bom
Assiduidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comportamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empenho e motivação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Audição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prova final de período	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Realiza uma breve reflexão em relação ao desenvolvimento das tuas aprendizagens ao longo do período

REGISTO DE AULA | 2021 / 2022
Professora Mariana Vieira

AUDIÇÕES

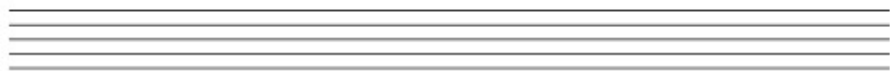
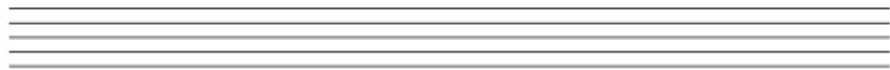
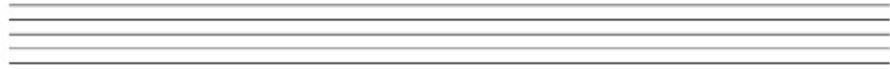
DATA	AUDIÇÕES	AUTO-AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO

PROVAS

DATA	PROVAS	AUTO-AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO

REGISTO DE AULA | 2021 / 2022

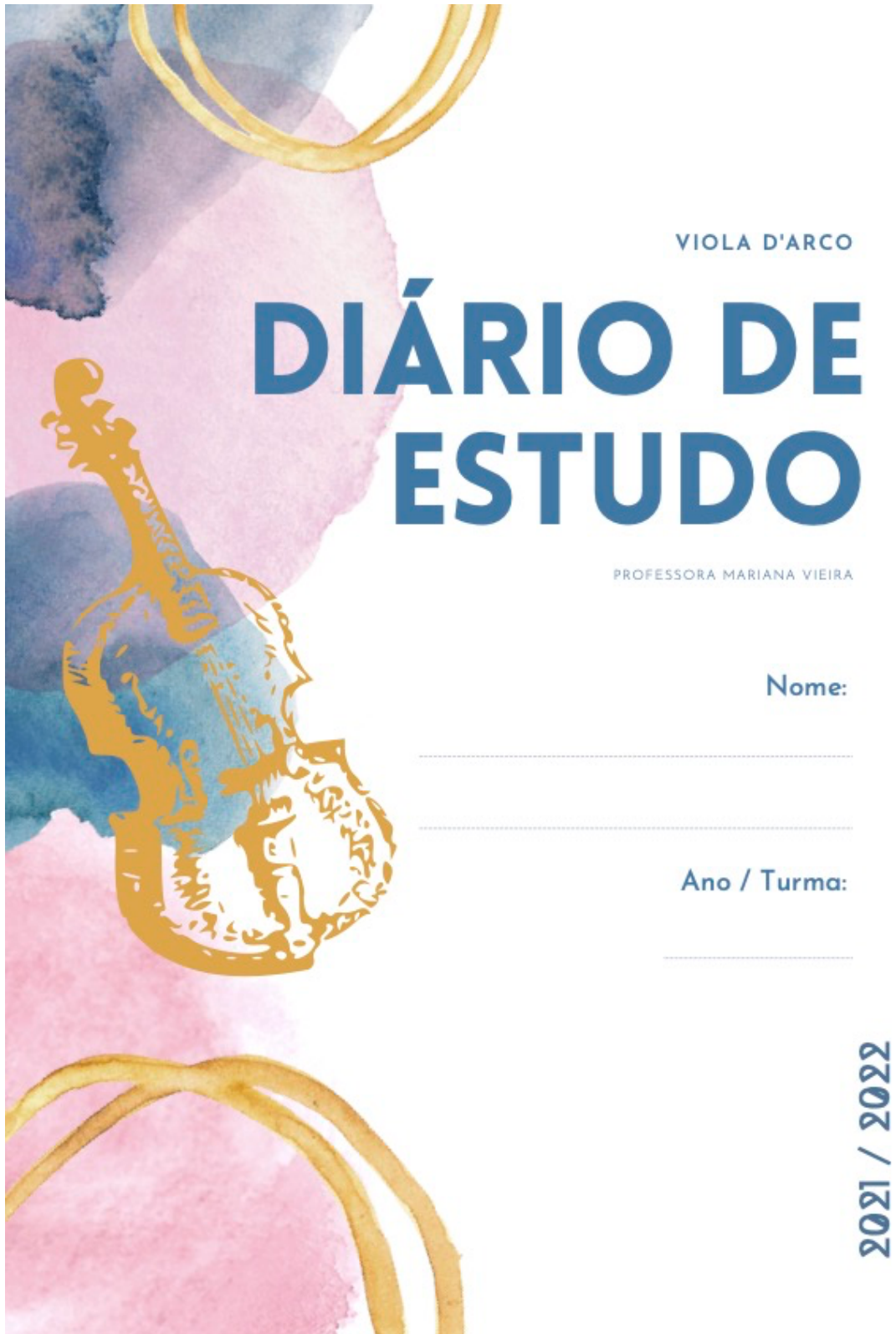
Professora Mariana Vieira



NOTAS

Anexo B

Diário de Estudo



DIÁRIO DE ESTUDO

O presente diário de estudo foi desenvolvido no âmbito do projeto de investigação da mestranda Mariana Morais Vieira, aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas, e pretende tornar simples a organização do estudo individual através da planificação do estudo e do estabelecimento prévio de objetivos.

Assim, o diário inicia-se com uma página que deverás completar com os **conteúdos programáticos** que tocarás no presente período.

Para a **organização semanal do estudo que realizaste**, surge de seguida uma secção onde deverão ser colocados os conteúdos programáticos que estudaste em cada dia, as dificuldades que tiveste durante o estudo, as estratégias que utilizaste para as enfrentar e o tempo de estudo realizado em minutos. No final de cada semana deverás refletir sobre o estudo que realizaste através do preenchimento da **reflexão sobre o estudo**.

No final do período deverás preencher a página destinada à realização da tua **autoavaliação** do teu estudo individual.

De maneira a poderes organizares-te melhor no decorrer do período, poderás colocar as datas de **audições e provas** que realizarás nas tabelas destinadas para tal. Após esses momentos de avaliação deverás preencher o campo destinado à tua autoavaliação e o teu professor preencherá, posteriormente à realização da tua autoavaliação e na mesma tabela, a tua avaliação final.

O diário de estudo termina com algumas páginas pautadas e outras em branco nas quais poderás tomar nota daquilo que considerares pertinente.

DIÁRIO DE ESTUDO | 2021 / 2022

Professora Mariana Vieira

REGISTO DO ESTUDO

Semana 7

De / / a / /

Dia da semana:		
O que trabalhei?		Tempo de estudo (em minutos)
Que dificuldades tive?		
O que fiz para as solucionar?		
Dia da semana:		
O que trabalhei?		Tempo de estudo (em minutos)
Que dificuldades tive?		
O que fiz para as solucionar?		
Dia da semana:		
O que trabalhei?		Tempo de estudo (em minutos)
Que dificuldades tive?		
O que fiz para as solucionar?		
Dia da semana:		
O que trabalhei?		Tempo de estudo (em minutos)
Que dificuldades tive?		
O que fiz para as solucionar?		

DIÁRIO DE ESTUDO | 2021 / 2022

Professora Mariana Vieira

	Dia da semana:		
O que trabalhei?			Tempo de estudo (em minutos)
Que dificuldades tive?			
O que fiz para as solucionar?			
	Dia da semana:		
O que trabalhei?			Tempo de estudo (em minutos)
Que dificuldades tive?			
O que fiz para as solucionar?			
	Dia da semana:		
O que trabalhei?			Tempo de estudo (em minutos)
Que dificuldades tive?			
O que fiz para as solucionar?			

Total de tempo de estudo semanal (em minutos): _____

REFLEXÃO SOBRE O ESTUDO SEMANAL

Em que medida...	1 Nada	2 Pouco	3 Razoavelmente	4 Bastante	5 Totalmente
Cumpri os objetivos estabelecidos previamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudei de forma consistente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudei sem distrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorri à utilização de estratégias de estudo referidas em aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumpri o horário estabelecido para cada objetivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me satisfeito com o estudo que realizei	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

DIÁRIO DE ESTUDO | 2021 / 2022

Professora Mariana Vieira

AUDIÇÕES

DATA	AUDIÇÕES	AUTO-AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO

PROVAS

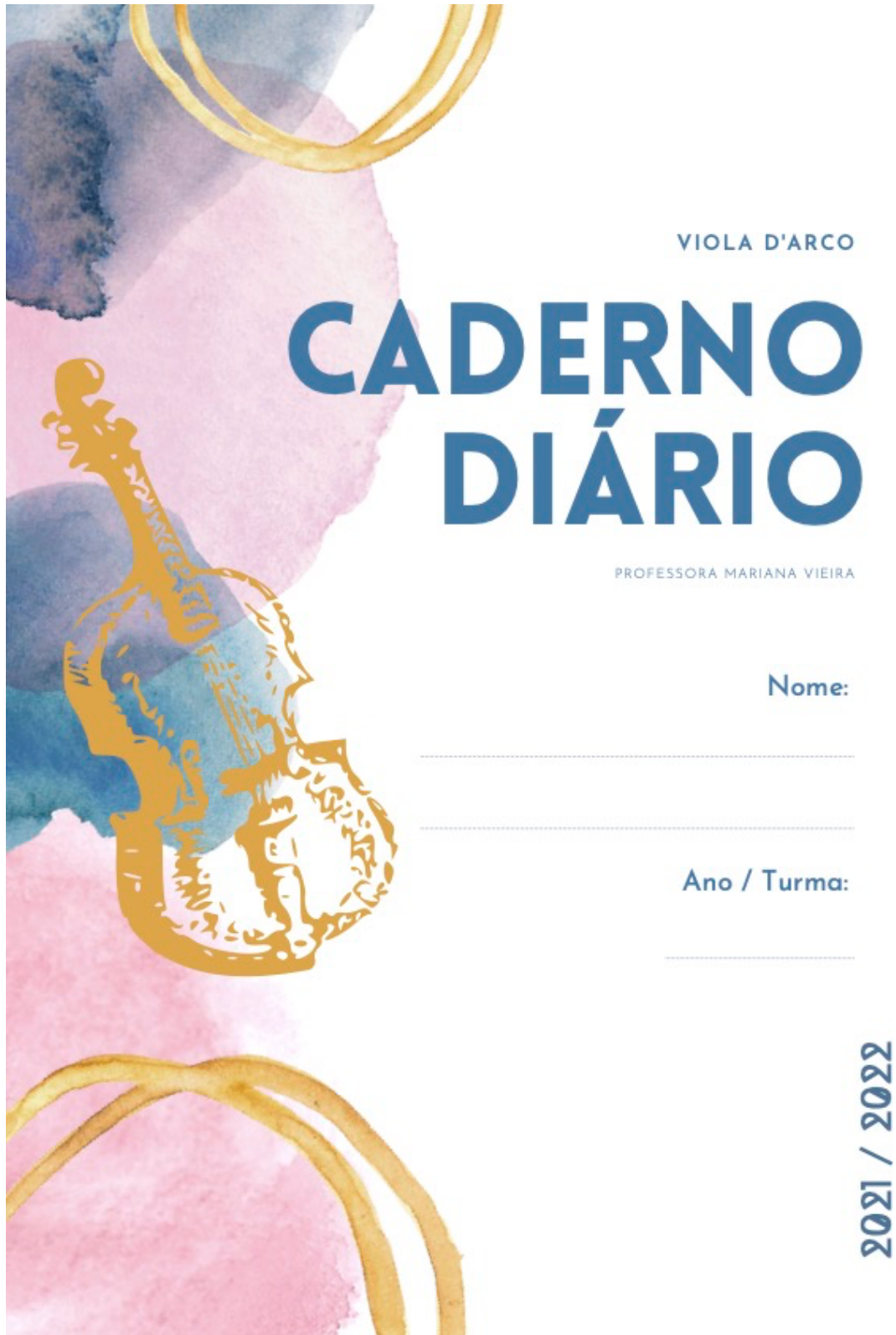
DATA	PROVAS	AUTO-AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO

Blank writing area consisting of 12 sets of horizontal lines for text entry.

NOTAS

Anexo C

Caderno Diário



CADERNO DIÁRIO

O presente caderno diário foi desenvolvido no âmbito do projeto de investigação da mestranda Mariana Morais Vieira, aluna da Escola Superior de Artes Aplicadas, e pretende tornar simples o acesso às aprendizagens realizadas em contexto de aula, o estabelecimento prévio de objetivos, a organização do estudo individual através da planificação do estudo e o registo de momentos de avaliação.

Assim, o caderno inicia-se com uma página que deverás completar com os **conteúdos programáticos** que tocarás no presente período.

Para **registo das aprendizagens realizadas em aula** deverás completar a página destinada à semana de aula em que te encontras, colocando a data e preenchendo os espaços relativos aos conteúdos programáticos trabalhados em aula, às dificuldades com as quais te deparaste e às estratégias utilizadas para as ultrapassar. Por fim, deverás determinar em que medida acreditas ter alcançado o objetivo a que te propuseste em relação aos itens abordados em aula.

Sucede uma tabela que deverá ser preenchida, em conjunto com o teu professor, com os **objetivos** que te propões cumprir na semana seguinte.

Para a **organização semanal do estudo que realizaste**, surge de seguida uma secção onde deverás colocar os conteúdos programáticos que estudaste em cada dia, as dificuldades que tiveste durante o estudo, as estratégias que utilizaste para as enfrentar e o tempo de estudo realizado em minutos. No final de cada semana deverás refletir sobre o estudo que realizaste através do preenchimento da **reflexão sobre o estudo**.

Encontrarás de seguida o **registo de faltas ou ocorrências** do decorrer do período letivo. Deverão ser registadas faltas de material, trabalho de casa, ou outras ocorrências.

No final do período deverás preencher a página destinada à realização da tua **autoavaliação**.

De maneira a poderes organizares-te melhor no decorrer do período, poderás colocar as datas de **audições e provas** que realizarás nas tabelas destinadas para tal. Após esses momentos de avaliação deverás preencher o campo destinado à tua autoavaliação e o teu professor preencherá, posteriormente à realização da tua autoavaliação e na mesma tabela, a tua avaliação final.

O caderno diário termina com algumas páginas pautadas e outras em branco nas quais poderás tomar nota daquilo que considerares pertinente.

REPERTÓRIO

2º Período

Escala:

Estudo:

Peça (1):

Peça (2):

REGISTO DE AULA

Semana 1

Data: / /

Item que tocaste:

Dificuldades:

Estratégias:

Item que tocaste:

Dificuldades:

Estratégias:

Item que tocaste:

Dificuldades:

Estratégias:

Item que tocaste:

Dificuldades:

Estratégias:

Em que medida é que achas que alcançaste os teus objetivos:    

OBJETIVOS DA SEMANA

	Como vou estudar?
Exercícios	
Escalas	
Estudos	
Peça (1)	
Peça (2)	

CADERNO DIÁRIO | 2021 / 2022

Professora Mariana Vieira

REGISTO DO ESTUDO

Semana 1

De / / a / /

Dia da semana:		
<input type="checkbox"/> O que trabalhei?		Tempo de estudo (em minutos)
<input type="checkbox"/> Que dificuldades tive?		
<input type="checkbox"/> O que fiz para as solucionar?		
Dia da semana:		
<input type="checkbox"/> O que trabalhei?		Tempo de estudo (em minutos)
<input type="checkbox"/> Que dificuldades tive?		
<input type="checkbox"/> O que fiz para as solucionar?		
Dia da semana:		
<input type="checkbox"/> O que trabalhei?		Tempo de estudo (em minutos)
<input type="checkbox"/> Que dificuldades tive?		
<input type="checkbox"/> O que fiz para as solucionar?		
Dia da semana:		
<input type="checkbox"/> O que trabalhei?		Tempo de estudo (em minutos)
<input type="checkbox"/> Que dificuldades tive?		
<input type="checkbox"/> O que fiz para as solucionar?		

CADERNO DIÁRIO | 2021 / 2022

Professora Mariana Vieira

	Dia da semana:		
O que trabalhei?			Tempo de estudo (em minutos)
Que dificuldades tive?			
O que fiz para as solucionar?			
	Dia da semana:		
O que trabalhei?			Tempo de estudo (em minutos)
Que dificuldades tive?			
O que fiz para as solucionar?			
	Dia da semana:		
O que trabalhei?			Tempo de estudo (em minutos)
Que dificuldades tive?			
O que fiz para as solucionar?			

Total de tempo de estudo semanal (em minutos): _____

REFLEXÃO SOBRE O ESTUDO SEMANAL

Em que medida...	1 Nada	2 Pouco	3 Razoável- mente	4 Bastante	5 Totalmente
Cumpri os objetivos estabelecidos previamente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudei de forma consistente	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estudei sem distrações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Recorri à utilização de estratégias de estudo referidas em aula	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cumpri o horário estabelecido para cada objetivo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sinto-me satisfeito com o estudo que realizei	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

CADERNO DIÁRIO | 2021 / 2022

Professora Mariana Vieira

FALTAS / OCORRÊNCIAS

DATA	FALTA / OCORRÊNCIA

AUTOAVALIAÇÃO

2º Período

	1 Insuficiente	2	3 Suficiente	4 Bom	5 Muito Bom
Assiduidade	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Comportamento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Empenho e motivação	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Trabalho de casa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Audição	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Prova final de período	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Realiza uma breve reflexão em relação ao desenvolvimento das tuas aprendizagens

AUDIÇÕES

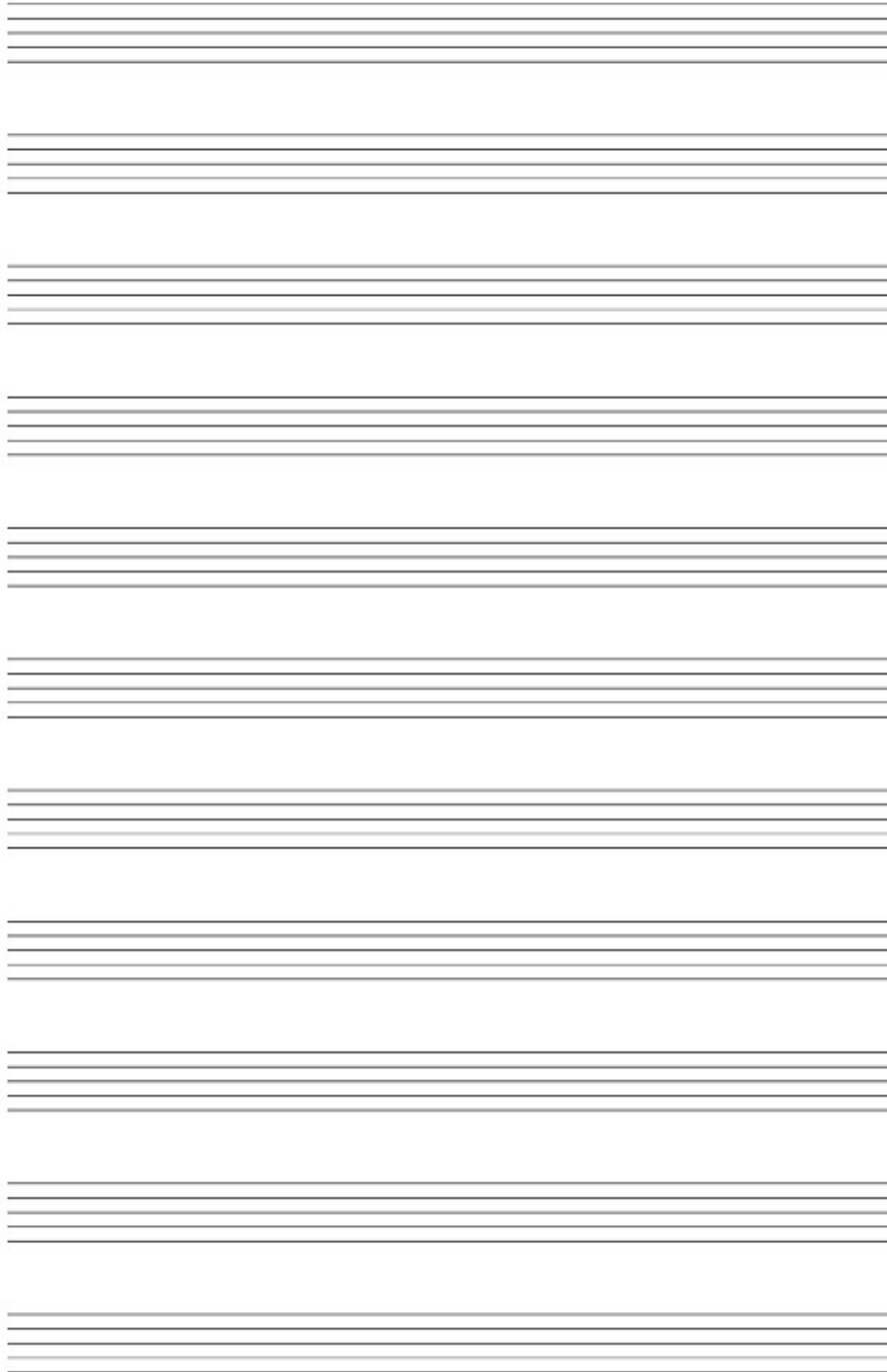
DATA	AUDIÇÕES	AUTO-AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO

PROVAS

DATA	PROVAS	AUTO-AVALIAÇÃO	AVALIAÇÃO

CADERNO DIÁRIO | 2021 / 2022

Professora Mariana Vieira



NOTAS

Anexo D

“Inquérito sobre hábitos de estudo” de Miksza (2011)

Escola de Música : _____ Instrumento: _____

Grau: _____ Idade: _____ Género: M ou F Nota de 1º Período à disciplina de Instrumento: _____

INQUÉRITO SOBRE HÁBITOS DE ESTUDO

Considere “estudo” como o tempo que dedica à prática individual do seu instrumento
(não em aulas individuais, de grupo ou ensaios)

LEMBRE-SE POR FAVOR DE RESPONDER A TODAS AS QUESTÕES

Parte 1 – Responda por favor às seguintes questões relativamente aos seus hábitos de estudo:

1 Qual a duração média do seu estudo diário, em minutos? _____ Minutos

2 Quantas sessões de estudo faz por dia geralmente? _____ Sessões

3 A barra seguinte representa a duração de uma sessão normal de estudo.
Divida-a em duas partes que representem:

- a parte do tempo de estudo que passa a tocar apenas por prazer, sem ter nenhum objetivo em mente
(marcar a sombreado)

- a parte do tempo de estudo que passa a tocar tendo algum objetivo técnico ou musical em mente
(deixar em branco)

Parte 2 – Numa escala de 1 a 10, avalie globalmente a eficiência/qualidade do seu estudo diário:

Em média, o meu estudo diário é:

Nada eficiente 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 *Extremamente eficiente*

Parte 3 – Indique o seu grau de concordância com cada uma das seguintes afirmações, assinalando – *Discordo Totalmente (DT), Discordo (D), Não Concordo nem Discordo (N), Concordo (C), ou Concordo Totalmente (CT)*

		Discordo Totalmente	Discordo	Não Concordo nem Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
1	Nenhuma tarefa musical é demasiado difícil para mim	DT	D	N	C	CT
2	Não sinto confiança nas minhas capacidades para tocar o meu instrumento	DT	D	N	C	CT
3	Comparado com outros colegas, penso que sou um bom músico	DT	D	N	C	CT
4	Acredito que posso vir a ser muito bom no meu instrumento	DT	D	N	C	CT
5	Quando estabeleço objetivos musicais tenho a certeza que os consigo alcançar	DT	D	N	C	CT
6	Espero vir a ser considerado um bom músico	DT	D	N	C	CT
7	Sinto que consigo resolver qualquer problema musical que encontre	DT	D	N	C	CT
8	Espero vir a ser bom em música	DT	D	N	C	CT
9	Estou confiante na minha capacidade de melhorar no meu instrumento	DT	D	N	C	CT
10	Comparado com outros colegas, espero vir a ser um músico bem sucedido	DT	D	N	C	CT

Parte 4 – Indique com que frequência ocorre cada uma das seguintes afirmações, escolhendo ‘1-Nunca’, ‘2-Raramente’, ‘3-Por vezes’, ‘4-Frequentemente’ ou ‘5-Sempre’

		Nunca	Raramente	Por vezes	Frequentemente	Sempre
1	Converso com o professor sobre como devo estudar	1	2	3	4	5
2	Estudo peças desafiantes	1	2	3	4	5
3	Quando estudo, procuro definições dos termos e símbolos desconhecidos	1	2	3	4	5
4	Trabalho as obras que estou a estudar cantando-as interiormente	1	2	3	4	5
5	Assinalo partes problemáticas na partitura enquanto estudo	1	2	3	4	5
6	<i>Sonho acordado</i> enquanto estudo sozinho	1	2	3	4	5
7	Quando encontro um problema, paro de tocar e tento pensar na melhor maneira de o resolver	1	2	3	4	5
8	Estudo pelo menos um pouco todos os dias	1	2	3	4	5
9	Tenho dificuldade em me concentrar quando estudo durante longos períodos de tempo	1	2	3	4	5
10	Utilizo os conselhos do meu professor enquanto estudo	1	2	3	4	5

11	Enquanto estudo ouço atentamente o que estou a fazer para ter a certeza de que não estou a reforçar maus hábitos	1	2	3	4	5
12	Se não consigo tocar bem uma peça, paro para pensar como ela deveria soar	1	2	3	4	5
13	Dedico tempo do meu estudo a ler à primeira vista peças novas	1	2	3	4	5
14	Tento aperfeiçoar uma passagem da obra antes de estudar a seguinte	1	2	3	4	5
15	Defino claramente os meus objetivos de estudo	1	2	3	4	5
16	Enquanto estudo apenas consigo concentrar-me por curtos períodos de tempo	1	2	3	4	5
17	Eu estudo para descobrir quão bom posso vir a ser em música	1	2	3	4	5
18	Enquanto estudo penso nas coisas que aprendi na aula	1	2	3	4	5
19	É fácil para mim manter-me concentrado enquanto estudo sozinho	1	2	3	4	5
20	Sempre que estudo, trabalho para melhorar	1	2	3	4	5
21	Ocorrem-me pensamentos sobre assuntos não-musicais enquanto estudo	1	2	3	4	5
22	Peço ajuda ao meu professor quando trabalho obras difíceis	1	2	3	4	5
23	Hesito em pedir conselhos musicais a outras pessoas	1	2	3	4	5
24	Estudo as secções difíceis muito lentamente	1	2	3	4	5
25	Trabalho com dedicação enquanto estudo	1	2	3	4	5
26	Pesquiso em livros e outras fontes por informações que me ajudem a aprender	1	2	3	4	5
27	Estudo com metrónomo	1	2	3	4	5
28	Começo cada sessão de estudo com um aquecimento	1	2	3	4	5
29	Dedico algum tempo em cada sessão de estudo a rever músicas	1	2	3	4	5
30	Antes de estudar uma peça nova, observo-a cuidadosamente	1	2	3	4	5
31	Peço a opinião do meu professor	1	2	3	4	5
32	Estudo logo no dia a seguir a uma aula	1	2	3	4	5
33	Distraio-me facilmente enquanto estudo	1	2	3	4	5
34	Ouçó atentamente os conselhos de estudo dados pelo professor	1	2	3	4	5
35	Ouçó gravações para me ajudar a aprender	1	2	3	4	5
36	Vou bem preparado para as aulas e ensaios	1	2	3	4	5
37	Dedico sempre algum tempo a resolver coisas que não consigo fazer bem	1	2	3	4	5

Anexo E

Formulário de Consentimento Informado - Direção Pedagógica

CONSENTIMENTO INFORMADO

Exm.ª Direção Pedagógica

O presente projeto, integrado no curso de Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco e realizado sob orientação da Professor António José Carvalho Pereira, tem como propósito o desenvolvimento dos processos de autorregulação e da motivação para o uso de estratégias autorreguladas para o estudo autónomo dos alunos de violeta através da utilização de ferramentas metodológicas: registos de aula e diários de estudo.

A autorregulação não é um traço caraterístico do indivíduo, mas sim um conjunto de processos específicos que auxiliam o desenvolvimento de aprendizagens e que assentam num modelo triádico e cíclico de interações no desenvolvimento de processos autorregulatórios. A motivação para a utilização de estratégias autorreguladas no estudo é fundamental para o aumento da qualidade do estudo autónomo do aluno e permite desenvolver uma progressiva autonomia académica e artística. Assim, o principal objetivo deste estudo será perceber quais são as estratégias de autorregulação manifestadas pelos alunos através da aplicação dos registos de aula, dos diários de estudo e de ambos, em simultâneo.

Como parte integrante deste projeto serão aplicadas as ferramentas metodológicas, o questionário de autorregulação da autoria de Peter Miksza, traduzido e adaptado para a população portuguesa, e realizada uma pergunta de resposta aberta sobre a motivação dos alunos para a prática instrumental. Para tal é necessária a recolha de dados de uma amostra, pelo que venho requer a V.ª Ex.ª a colaboração da vossa instituição na aplicação das ferramentas, questionário e pergunta aberta aos alunos da classe de violeta, do 1º ao 4º grau.

O questionário compõe-se de 51 itens que pretendem aferir hábitos de estudo, comportamentos, métodos e perceções de autoeficácia. O tempo necessário estimado para o preenchimento é de 10 minutos. A pergunta de resposta aberta será constituída por uma pergunta que deverá conter entre 50 a 200 palavras. O tempo necessário estimado para o preenchimento é de 15 minutos.

Agradeço a atenção e disponibilidade prestadas.

Com os melhores cumprimentos,
Mariana Vieira. (marianavieira1@sapo.pt)

A Direção Pedagógica da escola _____
disponibiliza-se a colaborar com o projeto **Implementação de ferramentas metodológicas no desenvolvimento da autorregulação e motivação em alunos de violeta** na aplicação do questionário de autorregulação e pergunta aberta sobre a motivação para o uso de estratégias autorreguladas para o estudo autónomo dos seus alunos da classe de Violeta (do 1º ao 4º grau), mediante autorização expressa por parte dos respetivos encarregados de educação.

Pela Direção Pedagógica,

(assinatura)

Anexo F

“Circular Informativa nº17” - Encarregados de Educação



Ano Letivo 2021/2022

Circular Informativa nº 17

Estimados Encarregados de Educação,

Os n/ cumprimentos.

Assunto: Projeto de investigação “Implementação de ferramentas metodológicas no desenvolvimento da autorregulação e motivação em alunos de violeta”

Na sequência do projeto de investigação da docente Mariana Vieira, realizado no âmbito do curso de Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco e sob a orientação do professor e violetista António José Pereira, **requeremos por este meio a colaboração do seu educando como amostra deste estudo.** O propósito do mesmo será o desenvolvimento dos processos de autorregulação e da motivação para o uso de estratégias autorreguladas para o estudo autónomo dos alunos de violeta através da utilização de ferramentas metodológicas: registos de aula e diários de estudo.

Assim, e como parte integrante deste projeto, serão aplicadas as ferramentas metodológicas, um questionário de autorregulação da autoria de Peter Miksza, traduzido e adaptado para língua portuguesa, e realizada uma pergunta de resposta aberta sobre a motivação dos alunos para a prática instrumental.

Para tal, é necessária a recolha de dados pelo que requeremos a V.a Ex.a a colaboração do seu educando através da **aplicação e utilização das ferramentas, questionário e pergunta aberta no enquadramento das aulas de violeta.**

A aplicação das ferramentas metodológicas deverá ser contínua e iniciar-se-á no início do 2º período letivo. O questionário compõe-se de 51 itens que pretendem aferir hábitos de estudo, comportamentos, métodos e perceções de autoeficácia. O tempo necessário estimado para o preenchimento é de 10 minutos. A pergunta de resposta aberta será constituída por uma pergunta e deverá conter entre 50 a 200 palavras. O tempo necessário estimado para o preenchimento é de 15 minutos.

Nesse sentido, solicitamos aos encarregados de educação que entreguem na secretaria da ArtEduca a declaração em anexo devidamente assinada, de modo a agilizarmos o processo de iniciação desta investigação com o consentimento de todos os Encarregados de Educação.

Na expectativa de podermos contar com a vossa colaboração, apresentamos os vossos respeitosos cumprimentos.

Atentamente,

A docente de Violeta,
Mariana Vieira

A Direção Pedagógica,
Margarida Gomes
Liliana Magalhães

VN Famalicão, 10 de dezembro 2021



DECLARAÇÃO

Eu, _____, Encarregado de Educação do aluno _____, número da ArtEduca – Conservatório de Vila Nova de Famalicão, declaro que tomei conhecimento do projeto de investigação “Implementação de ferramentas metodológicas no desenvolvimento da autorregulação e motivação em alunos de violeta”, a desenvolver durante o 2º período letivo pela professora Mariana Vieira com alunos da classe de violeta do ArtEduca.

Declaro que _____ (autorizo / não autorizo) a participação do meu educando no projeto, através da utilização de ferramentas metodológicas, e aplicação de um questionário e de uma pergunta aberta.

O Encarregado de Educação,

Vila Nova de Famalicão, _____ de _____ de 2021.